



D. D.

2091

~~612~~

40

10699

MICROFILMADO

5 / 5 / 93

Revisado



№ 10699

R.F. 682

AUTO

DO

LEVANTAMENTO, E JURAMENTO,

QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES, ECCLESIASTICOS,
E MAIS PESSOAS, QUE SE ACHÃO PRESENTES,

FIZERÃO Á MUITO ALTA, MUITO PODEROSA

RAINHA FIDELISSIMA

A SENHORA

D. MARIA I.

NOSSA SENHORA

NA COROA DESTES REINOS, E SENHORIOS DE PORTUGAL,

SENDO EXALTADA. E COROADA SOBRE O REGIO

THRONO JUNTAMENTE COM O SENHOR REI

D. PEDRO III.

NA TARDE DO DIA TREZE DE MAIO. ANNO DE 1777:



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO DE M.DCC.LXXVII.

#

1780

AUTO

Manda a Rainha Nossa Senhora que Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da sua Real Casa, seu Escrivão da Camara na Mesa do Descumbargo do Paço, e Notario Público da mesma Senhora nestes Reinos, e seus Dominios, e muito especialmente para o Auto do Levantamento, e sua feliz Acclamação, faça imprimir o mesmo Auto pela pessoa que lhe parecer. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 8 de Junho de 1780.

Visconde de Villa Nova da Cerveira.

AU-

AUTO DO LEVANTAMENTO, E JURAMENTO.

EM nome de Deos. Amen. Saibão quantos este Auto , e Instrumento feito por mandado da Rainha Nossa Senhora virem , que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e sete , sempre memoravel para esta Monarquia , presidindo como supremo Pastor da Igreja o Santissimo Padre Pio VI. em terça feira treze do mez de Maio , dia , em que a Nobreza , e Povo desta Corte de Lisboa rendem a Nossa Senhora dos Martyres o antigo , e religioso culto de maior devoção , em memoria de lhe ser dedicada a primeira Freguezia da Capital deste Reino ; vindo particularmente do Palacio de Nossa Senhora da Ajuda , da sua Regia habitação , para a galeria Occidental da Real Praça do Commercio , onde se lhe tinha prepa-

rado huma decente , e magnífica accommo-
 dação da parte do rio Téjo; a Muito Alta,
 e Muito Poderosa Senhora a Rainha Fidelif-
 fima Dona Maria a Primeira de Portugal Nos-
 sa Senhora, Filha Primogenita, Herdeira, e
 Successora de ElRei o Senhor D. José o Pri-
 meiro , que santa gloria haja , e da Rainha
 a Senhora Dona Marianna Victoria, acompa-
 nhada de ElRei Fidelissimo o Senhor D. Pe-
 dro Terceiro Nosso Senhor , e de todas as
 mais Pessoas Reaes, se fez o Levantamento,
 e Juramento de Sua Magestade Fidelissima na
 Coroa destes Reinos, e Senhorios de Portu-
 gal, em que succedeo a seu Augusto Pai, sen-
 do exaltada, e coroada sobre o Regio Thro-
 no juntamente com o Senhor Rei D. Pedro
 seu Esposo e Tio, Filho do Senhor Rei Dom
 João V.; e da Rainha a Senhora Dona Ma-
 rianna de Austria, que santa gloria hajão; pe-
 los Grandes, Titulos Seculares, Ecclesiasti-
 cos, e mais Pessoas da Nobreza, que se achá-
 rão presentes, na fórma que ao diante se dirá.

O qual Auto se celebrou perante mim An-
 tonio Pedro Vergollino, Cavalleiro Professo
 na Ordem de Christo, Escrivão da Camara
 de Sua Magestade, Fidalgo da sua Casa, e
 seu Notario público para o dito Real Auto,
 por especial Alvará da dita Senhora, que no
 fim

fim deste Instrumento irá trasladado (1) ; e Francisco de Afsís da Silva Padilha e Seixas com as mesmas honras, e encargo, já fallecido, sendo presentes as testemunhas ao diante nomeadas.

Nesta Regia acção se praticarão, além das devidas ceremonias costumadas em semelhantes Autos, outras memoraveis circumstancias de grande solemnidade, pompa, e magnificencia, que excedem quanto se tem visto nos precedentes; das quaes se fará huma exacta narração para eterna lembrança da Nação Portuguesa, e incomparavel gloria de sua Augusta Soberana.

Para se celebrar este magnífico, e espectral Auto se destinou o sitio dos antigos Paços da Ribeira na dita Real Praça, onde se mandou construir de novo huma magestosa Varanda, cuja planta, e risco delineou o Sargento Mór Mattheus Vicente de Oliveira, commettendo-se a inspecção della ao Conde da Ponte José Antonio de Sousa Saldanha de Menezes e Castro, Mórdomo mór de El Rei Nosso Senhor, seu Gentil-Homem da Camara, Brigadeiro de Infantaria, e Coronel Com-
man-

(1) Já tinha sido nomeado para Notario da Coroa na Real Acclamação do Senhor Rei D. José o I., e por impedimento que lhe sobreveio, foi nomeado em seu lugar Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha.

mandante do Regimento de Peniche, de genio, e talento o mais habil, e prompto em dar as providencias necessarias para a sua inteira execução; tendo, além da vastidão da sua idéa, e grandeza de espirito, recebido de Sua Magestade amplissimas, e illimitadas ordens para a perfeição, e riqueza desta soberba obra.

Compunha-se esta de vinte e oito arcos na frontaria encorporada na galeria da parte Occidental: no principio, e fim do seu amplissimo plano se fabricarão dous corpos de rara, e nobre architectura, em que havião duas escadas repartidas em tableiros, servindo a da parte do Sul para subirem as Magestades para os seus quartos; e a da parte do Norte para subir a Nobreza, e Pessoas distinctas, que concorrêrão para a assistencia, e solemnidade da presente acção.

Estes dous corpos se vião unidos nos lados da mesma Varanda, no comprimento da qual se medirão quatrocentos sessenta e tres palmos, e quarenta e cinco de largo: adornavão-lhe a frontaria vinte e oito columnas, que todas fingião precioso marmore Oriental, em cujos pedestaes, e fundamentos ficava fixo; porque nas primeiras bases se sustentava o pavimento, sendo o seu plano elevado do terreno da Praça quasi dezenove palmos, con-

tan-

tando-se quarenta e dous deste ao tecto, que lhe servio de cobertura.

No meio da dilatada frontaria se admirava hum elevado portico, que servio de balcão, a que subio o Alferes mór do Reino com o Rei de Armas no acto da solemne Acclamação. Era o dito portico formoso, e soberbo na perspectiva, que magnificamente ornavão quatro das sobreditas columnas, assentando-se os pedestaes das duas, que sahião fóra da linha, no pequeno estrado posto sobre tres degrãos.

Os pedestaes, e capiteis das columnas, e tambem as cimalthas, que adornavão a frontaria, erão sobredourados, excedendo no gosto, e belleza do artificio a mesma idéa, que lhe tinha delineado a architectura: entre os pedestaes das vinte e oito columnas corria hum prolongada, e artificiosa balaustrada com a cimaltha do parapeito fixa nos mesmos pedestaes.

No remate do balcão se vião pela parte exterior pintadas as Armas Reaes, e por cima destas a figura da Fama revestida com as insignias Imperiaes, olhando para o Nascente em acção de tocar a sua trombeta, e dilatar até o nascimento da Aurora (que são os limites da Monarquia) o pregão de Dia tão plausivel.

Finalmente, sobre a ultima cimalha Real da frontaria se estendia formada de pilares outra balaustrada, em que tambem havia outra cimalha fingida, sobre a qual se vião vinte e oito troféos de premios Militares; e nos lados da mesma cimalha remontavão duas pyramides, na idéa semelhantes ás duas, que ornavaõ a cimalha do corpo correspondente.

Ornava a parte interior da Varanda hum riquissimo aparato de veludo, e seda carmesim; e toda a cimalha Real entre as columnas se via guarnecida com fastões de seda, ornados de franjas, e borlas de ouro: entre os capiteis das columnas medeavão pendentés vinte e tres medalhões, ficando quatro entre as columnas, que adornavão os corpos lateraes: entre as mesmas columnas pendião tambem varios genios, sustentando nas mãos as Reaes insignias de Coroa, Sceptro, e Palmas; e nos ditos medalhões estavão pintados os Imperadores, e Reis, que a Fama decanta mais gloriosos em acções heroicas.

O prolongado tecto da mesma Varanda se admirava cuberto de seda encarnada, vendo-se entrepostos nove paineis com molduras de veludo carmesim, nos quaes se representavão as seguintes figuras allusivas ao mesmo acto; a saber: Magnanimidade, Liberalidade,

de, Sabedoria, Authoridade, Magnificencia; Piedade, Religião, Premio, Amor da Virtude, todos guarnecidos com passamanes de ouro.

Nesta galeria se contavão vinte e huma janellas, que dominavão sobre a mesma Varanda, ornadas com cortinas de veludo apalhadas, figurando fastões, com sanefas de veludo carmesim affetinadas, e guarnecidas com galão, e franja de ouro, de cujos parapeitos pendião outras de veludo carmesim; por baixo destas outras tantas porteiras da mesma qualidade, com guarnição de galão, e espiguilha de ouro fino.

Quem entrava na Varanda pela porta principal da banda do Norte via o pavimento todo coberto, e assoalhado com quatorze alcatifas de França todas ricas na qualidade, e formosas no desenho, as quaes figuravão xadrez no padrão, e com arte dispostas, e reunidas ennobrecião a sua grandeza por serem diversas na belleza das cores, e viveza dos matizes.

O mesmo pavimento se dividio em taboieiros, ou proporcionadas distancias, que por elevação formavão seis pequenos degrãos suaves no subir para o remate do rico, e magestoso plano, sobre o qual se levantou, e armou o Regio Throno encoftado no meio da frente

te da parte do Sul. O espaldar, e docel erão magnificamente ornados com recamo de ouro sobre assento carmesim : da mesma sorte brilhavão as sanefas guarnecidas com franjas tecidas em cachos de ouro, formando hum espectáculo de tanto valor, que não restou ao primor do artificio que exceder sobre a preciosidade da materia : o engradamento do mesmo espaldar, e docel era de talha sobredourada, e no meio da frente anterior por cima das sanefas apparecia sustentada por dous genios a Coroa Imperial de talha dourada, adornada de trofeos, e insignias Militares.

No plano superior, que cobria o docel, pouco desviadas do espaldar, se collocarão duas cadeiras na grandeza magestosas, e ambas semelhantes no adorno, e feitio ; a organização era de talha sobredourada, sustendo dous genios a Coroa posta na summidade do postergal. As almofadas do espaldar, e assento erão da mesma téla do docel, bordadas com recamo de ouro ; estas cadeiras, que servirão para se enthronizarem as Magestades, estavam cobertas com hum grande véo de nobreza carmesim ; bordado, e guarnecido com estrellas, e renda de ouro.

Aos lados do mesmo Throno havião duas portas, as quaes ornavão dous reposteiros de
ve-

veludo carmesim, guarnecidos com galão, e espiguiha de ouro.

Encoftada junto ao angulo esquerdo do mefmo Throno fe accommodou huma mesa coberta pelos quatro lados com hum riquiffimo panno de brocado de ouro com guarnição de pequena franja pelas extremidades, e sobre ella a Coroa Imperial, e Sceptro de ouro esmaltado póftos em hum grande prato de prata lavrada, e sobredourada: na mefma credencia fe preparou sobre outro prato fimilhante huma cruz pequena com a Imagem de Chrifto tambem de prata sobredourada, e hum Miffal com rica encadernação de veludo carmesim, ornado, e guarnecido com brochas, e chapas de prata dourada, vendo-fe de huma parte esculpidas as Armas Reaes, e da outra as da Santa Igreja de Lisboa.

Da mefma parte esquerda do Throno Real fe fabricou por longo huma tea, que tinha no comprimento cento e cinco palmos, e cinco de largo, e tres e meio de alto no parapeito, coberta de veludo encarnado guarnecido com fino galão de ouro, a qual fervio de viftosa, e decente accommodação á Marqueza de Villa Flor, Camareira mór, e mais Damas, que cortejarão a Rainha Nossa Senhora neste acto.

Junto ao angulo esquerdo do fubpedaneo,

ou estrado do mesmo Throno , se preparou huma cadeira sem postergal , com hum panno de brocado de ouro , e sobre ella duas almofadas da mesma téla com borlas , e guarnição de ouro , ambas destinadas para o solemne Juramento.

Adiante da sobredita tea no fim do estrado grande estava outra mesa coberta com hum panno do mesmo brocado , e sobre a mesma huma escrivantina de prata lavrada , sobredourada , a qual na fórma do costume servio para os dous Notarios públicos Reaes presenciarem , e formalizarem o Auto de Levantamento , e Juramento.

No mesmo lado por cima da referida tea se fabricou a Real Tribuna , que sahia fóra da frente da galeria cinco palmos , medindo-se no comprimento trinta e cinco , a qual se via ornada , e revestida com sítial , cortinas , e sanefa de rico brocado de ouro , guarnecidas pelas extremidades com franjas , e fino galão , na qual assistirão publicamente as Sereníssimas Senhoras Dona Maria Fancisca Benedicta , Princesa do Brazil , e Reaes Infantas Dona Marianna Victoria , e Dona Maria Anna , nas quaes excedendo o magestoso do aspecto á preciosidade do adorno , sendo innumeravel a profusão de brilhantes , e perolas , com que

lisongeavão os olhos, erão maiores os esplendores da soberania, com que obrigavão os respeitos. Na mesma Tribuna se formou com as ditas cortinas hum repartimento de quinze palmos, em que a Rainha Mãi occultamente vio, e presenciou este pomposo acto.

Finalmente, depois de se ver a magnífica construcção da Varanda, e o seu riquíssimo apparatus, se entrava no interior da Regia accommodação, subindo pela escada principal da banda do Norte ao plano superior de huma grande sala ornada de pannos de raz; desta se entrava na sala da Guarda Real armada de huma bella tapeçaria, á qual se seguia a dos Porteiros da Cana com igual adorno, e depois a grande sala do docel, que se achava guarnecida de admiraveis pannos de raz de huma nova contextura, e ricas alcatifas da India. E logo se admirava a magestosa sala das Audiencias toda coberta da mais rica, e sumptuosa tapeçaria, vendo-se assoalhada com grandes, e preciosíssimas alcatifas Orientaes, que tambem cobrião o estrado, sobre que se collocou o Throno com espaldar, e docel de veludo lavrado, e mesa com panno semelhante, e cadeira Imperial. Todas as portas, e janellas das sobreditas salas adornavão cortinas de damasco com fanefas de velu-

ludo lavrado guarneçadas com galão, e franjas.

Nesta sala havia em correspondencia humma porta, por onde se entrava na Real antecamara, em que separadamente havião serventias, que independentes conduzião aos oito quartos, que se fizerão de novo com todas as accomodações precisas para o uso das Reaes Pelloas, os quaes se ornárão de tapeçaria riquissima, e do melhor gosto; os pavimentos das antecamaras, e Regios camarins se vião assoalhados com nobres alcatifas, e estes cobertos de damasco carmesim com os seus canapés, e cadeiras de veludo da mesma cor: em o corpo da parte do Sul havião janellas, que dominavão sobre a Praça, e rio Téjo, com serventia para a Tribuna, pois foi tão exacta a direcção da planta, que não só attendeo ao commodo, mas ao recreio.

Junto aos mesmos quartos se via a nobilissima sala destinada para jantarem Suas Magestades, e Altezas, na qual se preparou humma mesa com a maior grandeza, e luzimento, que foi servida com inexplicavel profusão, inalteravel ordem, e ceremonial.

Além desta se preparárão mais duas mesas em diversas salas com a devida decencia: humma, em que jantárão as Marquezas Camarrei-

reiras môres com as Donas de Honor, e Damas ; e outra de Estado para os Camaristas, Veadores, e mais Officiaes da Casa, que se achavão de semana, e forão nomeados para neste dia assistirem a Suas Magestades, e Altezas, dos quaes se fará expressa menção.

Estas tres mesas estavam guarnecidas da riquissima, e copiosa baixela de prata, feita modernamente na Corte de Paris pelo célebre artifice Germain por especial ordem de El-Rey o Senhor D. José I. (2), sendo a primeira vez que servio, e appareceo em publico com a maior admiração, e applauso de todos os Nacionaes, e Estrangeiros, que tiveram a honra de gozar deste novo, agradavel, e brilhante espectaculo nunca visto em semelhantes funções.

Tambem se ordenarão outras mesas em differentes salas com proporcionado aparato para a mais, e distincta familia empregada no Real serviço, nas quaes servio a muita, e preciosa prata, que El-Rei Nosso Senhor conserva na sua Regia quinta de Queluz.

Igualmente se ordenou aos Ajudantes da copa hum sumptuoso refresco de todas as quali-

(2) Foi encarregado desta commissão Pedro Antonio Vergollino, Fidalgo da Casa Real, e primeiro Guarda Joias da Coroa por Alvará de 14 de Janeiro de 1751. pela estimação, e confiança, que mereceo a Suas Magestades Fidelissimas.

lidades de frutas geladas, e forvetes, que depois da função se distribuio a todos os Grandes, e Titulos da Corte, á Nobreza, e mais pessoas, que se achárão presentes; tudo com a maior perfeição, e nunca vista abundancia.

Para se cantar a Missa votiva do Espirito Santo no mesmo dia pela manhã, e para depois da Real Acclamação se renderem a Deos as costumadas graças, se mandou de novo construir de madeira no mesmo sitio a Real Capella Patriarcal: era esta regular, e tinha de comprimento cento e sessenta palmos, e cincoenta de largo, e outros tantos de alto; o tecto na figura ovado, e primorosamente guarnecido com pinturas; ao corpo desta Igreja davão luz oito janellas altas com vidraças de vidros crystallinos.

O portico da principal serventia tinha trinta palmos de comprido, e cincoenta de largo, e estava ricamente ornado de damasco carmesim, entremeando as larguras fino galão de ouro; o pavimento assoalhado com alcatifas; por cima do mesmo portico se preparou a Tribuna para as Fidalgas de maior graduacão, revestida com o mesmo ornato, continuando este com a mesma riqueza em toda a Regia Capella, divisando-se com igualdade a grandeza do

do edificio, o primor da architectura, a decencia, e preciosidade do seu adorno.

Por estar vacante a Sede Patriarcal da Santa Igreja de Lisboa, não se levantou o costumado Throno Pontifical, mas preparou-se a quadratura para o Collegio dos Principaes, e a bancada dos Prelados mitrados, e Protouarios com a ordem, e ceremonial do estilo; ornou-se o Altar, como nas solemniſſimas festas da primeira ordem, com espaldar, e docel de brocado de ouro, que mostrava no assento a cor encarnada para servir á Missa, conservando de baixo o docel branco da mesma tela, que servio de tarde na Acção de Graças.

Na primeira banquetta se poz a cruz entre seis castiças de prata sobredourados com vélas de tres arrates: adornavão a primeira, e segunda banquetta treze estatuas de prata, que representavão o Collegio dos Sagrados Apostolos: o frontal do Altar era de lhama da mesma cor, recamado de ouro sobrepuesto ao frontal branco, que appareceo depois da Missa.

No lado do Evangelho, em altura de dez palmos, dominando sobre o Presbyterio, se armou a Tribuna, em que a Rainha Mãi presenciou occulta o acto da recepção das Augustas Magestades.

Seguia-se depois o coreto dos instrumentos: em correspondencia no lado da Epistola se via o grande coro dos Musicos da Capella, e no meio deste se poz o orgão, e estante com o Livro de Canto-chão.

Finalmente, da banda do Sul se formou huma torre, na qual se suspendêrão os grandes sinos, que antigamente servião de relógio, para solemnizar esta função com harmoniosos repiques.

Erão dez horas, quando se principiou a Missa do Espirito Santo, que cantou o Principal Deão D. Thomaz de Almeida, unindo nas Orações, de baixo da mesma conclusão, a Oração *Pro gratiarum actione*: a nova musica foi composição de Antonio Leal Moreira, Deputado ajudante dos Mestres do Real Seminario.

Acabou-se o Pontifical ás onze horas, a que assistirão cinco Principaes: D. José Joaquim de Vasconcellos, Primario; D. Fernando Xavier Botelho; e D. José Francisco de Mendoga, da Ordem dos Presbyteros; Dom Rodrigo de Moura; D. Agostinho Armando de Vasconcellos Rohan, da Ordem dos Diaconos; dous Prelados Mitrados, Francisco Pery de Linde, D. Affonso Furtado de Mendoga; D. Francisco de Sousa e Silva, Proto-

notario ; e a Prelatura dos degráos Joaquim Janfen Moler ; Luiz Pedro de Brito Caldeira , da Ordem dos Subdiaconos ; D. José Antonio de Almeida Baena ; Pedro da Costa Salema ; Antonio Gomes Colaço ; D. José de Noronha ; Pedro Jaques Correa de Menezes ; D. Miguel Lucio de Portugal e Castro ; Dom Nuno Aleixo de Soufa ; Octaviano Acciajuoli , da Ordem dos Acolythos.

Ao Principal Deão servião de Ministros Sacros tres Conegos da Basilica Patriarcal : D. Pedro de Lencastre , Presbytero Assistente ; D. José Furtado Hohenloe , Diacono do Evangelho ; e D. Francisco de Almeida , Subdiacono : no fim da Missa se apartarão todos os Ministros da Capella , e logo se cuidou na disposição para de tarde se receberem procifionalmente Suas Magestades.

Neste dia tiverão ordem de Francisco Mecklean , Tenente General , e Governador das Armas da Corte e Extremadura , os quatro Regimentos de Infantaria para se formarem em batalha na dita Real Praça , fazendo frente para a Varanda ; a saber : o Regimento da Guarnição da Corte , de que he Chefe o Marechal de Campo Marquez das Minas , e comandava-o nessa occasião D. Jorge de Soufa Manoel de Menezes , Tenente Coronel do

mesmo Regimento. O primeiro Regimento de Armada, de que era Chefe o Brigadeiro Conde da Ponte, commandado pelo Tenente Coronel D. Francisco Xavier de Noronha. O Regimento da Guarnição da Corte, de que he Coronel Martinho de Sousa e Albuquerque, commandado por elle mesmo. O Regimento de Peniche, de que era Coronel José Joaquim Coutinho, coimmandado pelo Tenente Coronel Antonio Luiz Gorjão; todos fardados de novo com grande aceio, e luzimento. O terreno, que estes quatro Regimentos occuparão, era desde a Estatua Equestre até á Real Varanda, em distancia proporcionada, conservando entre si hum intervallo sufficiente para se ver o brilhante da Tropa.

À porta, por onde Suas Magestades entrarão, estava formada huma Companhia do Regimento de Infantaria de Lippe, de que he Chefe o Tenente General Visconde de Mesquitella, commandada pelo Capitão Nuno da Silva. À porta, por onde entrava a Corte, outra Companhia do mesmo Regimento de Lippe, commandada pelo Capitão José Maria de Aguiar.

No Rocío, e Praça do Pelourinho estava postado hum grande destacamento de Cavallaria composto dos tres Regimentos, que guar-

ne-

necem a Corte, commandado por José Pedro de Mello, Sargento mór do Regimento de Alcantara, destinado para evitar todas as desordens, que pudessem acontecer.

Todo este corpo Militar governava o dito Tenente General Francisco Mecklean com assistencia dos tres Ajudantes das Ordens; Felix de Almada Castro e Noronha; Duarte de Sousa Coutinho, Tenentes Coroneis de Infantaria; e Pedro Francisco Viganego, Tenente Coronel de Cavallaria.

Na mesma Praça junto á Varanda se formáão em ala os soldados da Guarda Real com suas alabardas, vestidos com rico, e novo fardamento, commandados por Belchior de Matos de Carvalho, Tenente da Companhia Alemã, de que era Capitão D. Philippe de Sousa, montado a cavallo com riquissimo uniforme da dita guarda.

O grande terreno da Praça se via coberto de infinito, e luzido Povo, que ancioso concorreo de todo o Reino a ver, e admirar esta solemnissima função. As janellas, que das eminencias da Cidade se avistavão, todas se vião cheias de innumeraveis pessoas, e a mesma multidão popular se dividava sobre os telhados, preferindo a sua grande curiosidade ao seu proprio incommodo.

O Téjo se conservou neste dia quieto, convidando com o seu socego a que chegassem mais vizinhas as náos de alto bordo, e hum fem número de grandes, e pequenas embarcações, que enfeitadas de muitas, e diversas bandeiras, fazião hum objecto dos mais agradaveis para a recreação de todos os Espectadores.

No Castello de S. Jorge, nas Fortalezas da Barra, e Guarnição da Cidade, e tambem em as náos de Guerra, se remontou, e preparou a artilheria para dar as Salvas Reaes ao determinado final; havendo igualmente as mesmas prevenções nas torres das Igrejas para repicarem os sinos, prevenindo a ordem, e o methodo todas as disposições, para que a alegria, e o prazer se não confundissem no seu mesmo alvoroço.

Em observancia das Ordens de Sua Magestade, principiárão a concorrer depois da luma hora da tarde os Grandes do Reino, Titulos da Corte Secular, e Ecclesiastica, Senhores de Terras, e Donatarios da Coroa, Desembargadores, e Deputados dos Tribunaes Regios, e Juntas, Escrivães da Camara, todos em habito de Corte, chapéos de plumas com botão, e prezilhas de diamantes, vestidos, e capas da mais rica seda com as bandas bordadas,

das, ou recamadas de varias cores ; os Deseimbargadores Ecclesiasticos com vestido de gorgorão talar, e os Seculares com togas de custosa seda, e todos os mais apparecêrão de capa e volta, menos os Officiaes do corpo Militar.

No mesmo tempo concorreo em fórma pública o Eminentissimo Patriarca Eleito, como Capellão mór, com a mais luzida pompa ; e da mesma forte os Bispos do Reino, o Collegio dos Principaes da Santa Igreja de Lisboa, e com estes a Prelatura, e Nobreza Ecclesiastica, todos em habito proprio, e competente ; mas com a possível riqueza, e decencia.

Pelas quatro horas da tarde sahirão Suas Magestades das suas Camaras para a grande sala do docel com o cortejo domestico. Vinha a Rainha Nossa Senhora riquissimamente vestida com o precioso manto de tafetá tecido com fio de prata, e recamado com lanti-jolas, canutilhos, e palheta ; o assento que parecia totalmente coberto de ouro ; o peitilho, e corpo interior era todo guarnecido com flores de brilhantes de excessivo preço, e admiravel artificio ; vendo-se pendente da fitta cor de fogo a Cruz da Ordem de Christo, composta de diamantes brilhantes de luma
ex-

extraordinaria , e pafmosa grandeza : igualmente fe admirava no mais adorno ricos adereços , e joias , d'onde pendião diversos , e preciosos fios de brilhantes de inexplicavel valor.

O toucado fingia huma Coroa Imperial tecida de innumeraveis diamantes , cingindo-lhe com tal arte a Regia frente , que figurava fer de huma só pedra sem semelhante na preciofidade , e bom gofto : sobre o mefmo vestido lhe accommodarão o Manto Real de volante carmesim tecido com fio de prata , que pendendo dos hombros , fe via forrado da mefma tela , tendo vinte e dous palmos no comprimento da cauda , guarnecido pelas extremidades com renda de ouro : o corpo do manto , bandas , e forro erão recamados de ouro , interpoftas lantijolas , canutilhos , e palheta ; vendo-fe no grande campo femeados em proporcionadas distancias cento e vinte castellos com as Reaes quinas , tecidos com fio de ouro : feguravão o dito Manto Real duas prezilhas de brilhantes de importante custo.

Juntamente veio ElRei Noffo Senhor em grande cerimonia , vestido de terciopelo com riscas cor de fogo , bordado de ponto real , com lantijolas , e canutilhos , botões de brilhantes , punhos , e volta da mais delicada ,
e fi-

e fina renda, espadim, e fivelas de ouro com guarnição de brilhantes, pendendo-lhe dos hombros a opa roçagante, que tinha o mesmo comprimento, ornato, e riqueza igual ao Manto Real da Rainha Nossa Senhora, sendo esta de lhama de prata forrada da mesma tela, por todas as partes recamada de ouro: na prezilha que a segurava resplendecião tres brilhantes de pasmosa grandeza, habito de Christo de diamantes de hum valor exorbitante, cabelleira de ponta, chapeo por dous lados defabado com adorno de plumas brancas, botão, e prezilha de preciosísimos brilhantes.

Na grandiosa sala das Audiencias se achavão já todos os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, e mais Pessoas da primeira Nobreza da Corte, que devião acompanhar a Rainha Nossa Senhora ao Regio Throno: logo D. Antão de Almada, Mestre-Sala, ordenou o acompanhamento na fórma seguinte.

Principiava este pelos Porteiros da Cana, huns com as canas nas mãos, e outros com as maças de prata aos hombros: seguião-se os Reis de Armas, Arautos, e Passavantes com as suas ricas cótas de armas, e logo os Moços da Camara, e os Moços Fidalgos; o Doutor José Alberto Leitão Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Corregedor do Crime da

D

Cor-

Corté e Casa ; e a estes todos os Grandes , e Titulos em duas alas ; a saber : os Barões , Viscondes , Condes , Principaes , Bispos , Arcebispos , e os Marquezes com os Officiaes da Casa Real no meio , todos com as suas insignias : depois os Ministros , e Secretarios de Estado D. Thomás Xavier de Lima Nogueira e Vasconcellos , Visconde de Villa Nova da Cerveira , do Expediente dos Negocios do Reino , fazendo o Officio de Escrivão da Puridade ; Martinho de Mello e Castro , da Repartição da Marinha ; e Aires de Sá e Mello , dos Negocios Estrangeiros e da Guerra ; o Duque do Cadaval D. Miguel Caetano Alvares Pereira de Mello ; o Eminentissimo Patriarca Eleito D. Fernando de Sousa e Silva , Capellão mór ; o Conde de Obidos D. José de Afsis Mascarenhas , Meirinho mór , com a sua vara na mão ; o Conde de S. Lourenço D. Antonio Maria de Mello , Alferes mór do Reino com o Estandarte Real , conservando a bandeira enrolada : seguia-se o Senhor Infante D. João vestido em corpo , fazendo a função de Condestavel do Reino , com o estoque na mão levantado , e desembainhado , seguido do Conde de Val de Reis Nuno José Fulgencio de Mendocça e Moura , Gentil-Homem da Camara de ElRei Nosso Senhor , e De-
pu-

putado da Junta dos Tres Estados, destinado a servir Sua Alteza : no mesmo andar hia o Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil, vestido de capa e volta de melania preta forrada da mesma cor de rosa com bandas bordadas de prata, servido do seu Camarista D. Francisco Xavier de Menezes Breiner, ambos descobertos. Immediatamente vinha El Rei Nosso Senhor coberto, pegando-lhe na cauda da opa roçagante D. Pedro da Camara seu Estribeiro mór, servindo de Camareiro mór, assistindo-lhe ao seu lado esquerdo o Conde da Ponte seu Mordomo mór, com a sua insignia : vinha o dito Senhor tão cheio de agrado, que repartindo benignamente os indultos de sua natural urbanidade, desempenhava ao mesmo tempo o Real carácter.

Coroava este magnífico, e luzido acompanhamento a Rainha Nossa Senhora junta, e ao lado direito do dito Senhor, servindo-lhe de braçeiro o Senhor D. João seu Mordomo mór, tambem com a sua insignia, e pegando-lhe na cauda do Manto Real a Marqueza Camareira mór Dona Marianna de Mendocã, filha do terceiro Conde de Villa Flor, e Viuva de D. Antonio Ignacio da Silveira, Tenente General; vindo ao seu lado esquerdo Dom Duarte Antonio da Camara, Marquez de Tan-

cos, Gentil-Homem da Camara, que estava de semana, e servio de Camareiro mór, do Conselho de Guerra, Tenente General, e Governador da Torre de Belém; seguindo-se o cortejo de duas Donas de Honor, a Condessa das Galveas; Dona Ignez de Breiner, filha de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, e a Condessa de Lumiares Dona Juliana Xavier Botelho, filha do quarto Conde de S. Miguel; e das oito Damas, Dona Isabel de Castro, e Dona Marianna de Castro, filhas do primeiro Conde de Rezende; Dona Ignacia de Menezes, filha de Manoel Ignacio da Cunha; Dona Maria da Gloria e Cunha, filha de José Felix da Cunha; Dona Maria Rita de Sousa, filha do quinto Conde de Villa Flor; Dona Margarida de Sousa, filha do terceiro Conde do Redondo; Dona Maria Joanna de Lima, filha do 14.º Visconde de Villa Nova da Cerveira; e Dona Elena Xavier de Lima, filha do 13.º Visconde do mesmo Titulo, todas vestidas á Imperial com o seu adorno de ricos adereços, e preciosas flores de diamantes.

Vinha Sua Magestade revestida da sua alta, e agradavel soberania, que communicando aos olhos dos seus fieis Vassallos a sua Magestosa presença, e Regia affabilidade, influencia

nos

nos corações de todos a prestar-lhe com o maior respeito, e submissão as mais rendidas, e voluntarias homenagens.

Com esta vistosa, e luzida formalidade baixarão Suas Magestades das salas do Paço á Real Varanda, á entrada da qual havia ordem do Porteiro mór João de S. Paio Mello e Castro, e do Conde de Rezende, Capitão da Guarda Real, para reconhecerem, e deixarem sómente entrar as pessoas, que devião assistir, e incorporar-se neste nobre Congresso.

Ao fahir das primeiras salas o dito cortejo, logo a Rainha Mãi Nossa Senhora, e as Sereníssimas Senhoras Princeza do Brazil, e Reaes Infantas, cheias de prazer, occuparão os lugares, que lhes estavam destinados na Regia Tribuna, com as pessoas do seu cortejo familiar.

Na Tribuna fechada, em que ficou a Rainha Mãi, lhe assistirão a Marqueza, Camareira mór, Dona Maria Caetana da Cunha, viuva de D. Braz da Silveira, Tenente General, e filha do primciro Conde de Povolide; Dona Viçtoria Xavier de Lima, Dama Camarista da mesma Senhora, filha do 13.º Visconde de Villa Nova da Cerveira; e o Marquez de Fronteira D. José Luiz Mascare-

re-

renhas Barreto, Veador da sua Real Casa, que estava de semana.

Na grande Tribuna pública ficarão assistindo com suas Altezas Reaes o Eminentissimo Cardial da Cunha, Regedor das Justiças, e Inquisidor Geral; as Donas de Honor, Dona Magdalena Vicencia Mascarenhas, filha do terceiro Marquez de Fronteira, e Viuva de Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça; e Dona Isabel Breiner, hoje Condessa de Ficalho, filha de D. Diogo de Menezes, Estribeiro mór que foi da Rainha Dona Marianna de Austria, e Viuva de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho; e D. Lourenço José de Lencastre e Noronha, Marquez das Minas, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, que foi nomeado para dar o braço, e assistir á Princeza Nossa Senhora; João de Saldanha de Oliveira e Sousa, Gentil-Homem da Camara de ElRei Nosso Senhor, nomeado para assistir á Senhora Infanta Dona Marianna Victoria; e Francisco da Silva Télo e Menezes, Conde de Aveiras, Tenente-General, Governador de Evora, e Veador da Rainha Mãe Nossa Senhora, nomeado para assistir á Senhora Infanta Dona Marianna.

Nas primeiras duas janellas da galeria es-

tiverão as Damas seguintes: Dona Luzia Maria de Menezes, filha do segundo Conde de Sant-Iago; Dona Marianna de Lencastre, filha de D. Luiz Innocencio de Castro, Capitão da Guarda Real; e Dona Leonor da Camara, filha de D. Vasco da Camara, Veador da Rainha: nas janellas successivas estavam as Senhoras mais illustres da Corte, e as Donas da Camara, e Açasatas, que forão cortejar neste dia a Suas Magestades, e Altezas.

Nas ultimas quatro janellas estiverão os Ministros Estrangeiros, do corpo diplomatico, a quem se insinuou tinham lugar decente para poder ver este pomposo acto; a saber: Monsenhor Muti Buffi, Arcebispo de Petra, Nuncio Apostolico; o Marquez de Almodovar, Embaixador de Sua Magestade Catholica, e a Marqueza sua mulher; o Marquez de Bloset, Embaixador de Sua Magestade Christianissima, e a Marqueza sua mulher; o Cavalheiro de Lebseltern, Ministro Plenipotenciario do Imperador, e sua mulher; o Conde Fontana, Ministro Plenipotenciario de El-Rei de Sardenha; o Principe de Raffadali, Ministro Plenipotenciario de El-Rei de Naples; Monsieur Saurin, Enviado de Hollanda; Mr. Walpolle, Enviado de Inglaterra; Mr. de

de Yohnn, Enviado de ElRei de Dinamarca ; e Mr. Braancamp, Residente da Prussia.

Quando a Rainha Nossa Senhora entrou na Varanda , se ouvirão tocar os antigos instrumentos dos Ministres, Charamelas, e Trombetas , a que correspondião com harmoniosas Sonatas os Timbalès , e Clarins com seu riquissimo uniforme ; e os Regimentos, que estavam formados na Praça , fizeram as devidas continencias , e os soldados permanecêrão , em quanto durou a função , com as armas apresentadas.

E para que o Povo , que estava na Real Praça , melhor gozasse de ver as Augustissimas Magestades no transito da Varanda , forão andando junto á columnata ; e a Nobreza , que nella se achava , teve ordem de passar para a banda esquerda : todos os circumstantes cheios do maior alvoroço , e alegria lhes fizeram as mais profundas reverencias , ás quaes correspondião , recebendo com natural , e benigno agrado estas cordeaes , e fieis demonstrações da mais rendida vassallagem.

Chegando Suas Magestades diante do Throno , ElRei Nosso Senhor se descobrio , e com o chapeo na mão direita saudou a Serenissima Princeza do Brazil , e as Reaes Infantas , que reciprocamente o saudárão da Re-
gia

gia Tribuna que occupavão ; no mesmo tempo o Conde da Calheta D. Antonio de Vafconcellos Souza Camara Faro e Caminha , que servio de Reposteiro mór , descobrio as duas cadeiras , em que se havião de assentar Suas Magestades.

A Rainha Nossa Senhora tendo correspondido affavel aos devidos obsequios da Real Familia , subio ao subpedaneo do Throno , e com agradavel soberania occupou a primeira cadeira ; ElRei Nosso Senhor occupou a segunda , e se cobrio ; e assentados , os seus Camaristas lhes accommodarão , e compozerão as caudas dos Mantos Reaes.

Logo a Rainha Nossa Senhora recebeu do Marquez de Tancos seu Camarista o Real Sceptro de ouro esmaltado , que lhe ministrou em hum grande prato de prata dourada João Ignacio Holbeche , Thesoureiro , e Fidalgo da Casa Real , e Guarda-Roupa de Sua Magestade.

E como neste acto ninguem mais tem assento , e todos assistem em pé , e descobertos , o Serenissimo Principe do Brazil teve lugar na margem , e angulo direito do Throno ; e junto d'elle mais proximo ao espaldar no mesmo plano superior , o Senhor Infante D. João , Condestavel do Reino , com o estoque levava-

tado , assistindo-lhes em o plano inferior os seus dous referidos Camaristas : no mesmo pavimento , e acima destes se accommodou o Conde de S. Lourenço , sustendo a bandeira enrolada ; e os dous Camaristas , que servião a Suas Magestades , ficarão junto ao postergal das sobreditas duas cadeiras.

Occupando a Rainha Nossa Senhora o Regio Throno , a Marqueza Camareira mór , as Donas de Honor , e as oito Damas , que tiverão a honra de acompanhar já nomeadas , reverenciando no transito a Suas Magestades , se introduzirão , e accommodarão na prolongada tea , que se lhes havia preparado , e neste lugar assistirão , fazendo tambem corpo de Corte no mesmo lado.

Os Grandes , e Titulos da Corte formárão outro corpo da parte direita do Throno , situando-se no estrado grande proximos ao subpedaneo , occupando successivamente os primeiros lugares o Eminentissimo Patriarca Eleito ; o Senhor D. João , Mordomo mór da Casa Real , e da Serenissima Rainha Mãe N. Senhora , dos Conselhos de Estado e Guerra , e Capitão General dos Galeões de alto bordo , que navegão o Oceano ; D. Miguel Caetano Alvares Pereira de Mello , Duque de Cadaval ; o Conde da Ponte , Mordomo mór de

de ElRei Nosso Senhor; o Visconde de Villa Nova da Cerveira, Ministro e Secretario de Estado; D. Fr. Ignacio de S. Caetano, Bispo de Penafiel, Confessor da Rainha Nossa Senhora, hoje Arcebispo de Thessalonica; D. Lourenço de Lencaestre, Bispo de Elvas; D. Thomás de Almeida, Principal Deão da Santa Igreja Patriarcal; occupando o seu proprio lugar D. José de Assis Mascarenhas, Conde de Obidos, Meirinho mór, com a sua vara; e juntamente com estes D. Pedro de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, Marquez de Angeja, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, Presidente do Real Erario, Inspector da Marinha, Tenente General, e Tenente da Torre de Belém; D. Francisco Xavier Rafael de Menezes Lobo da Silveira, Marquez de Lourical, Marechal de Campo, Governador da Torre de S. Julião da Barra, e Caudel mór de Lisboa, e seu Termo; D. Pedro José de Menezes Coutinho, Marquez de Marialva, Estribeiro mór de Sua Magestade, e seu Gentil-Homem da Camara, Tenente General, e Governador da Torre de Oitão; Manoel Telles da Silva, Marquez de Penalva, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, e Deputado da Junta dos Tres Estados; D. Fernando José Lobo

da Silveira , Marquez , e Barão de Alvito ,
Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade ,
Tenente General , Ajudante General da Ca-
vallaria , e Commandante do Regimento de
Alcantara ; Rodrigo Xavier Telles de Mene-
zes da Gama Castro e Noronha , Marquez de
Niza , Almirante do mar da India , e Capi-
tão de Cavallos.

Fernando de Soufa Coutinho de Castello-
branco , Conde do Redondo , Védor da Ca-
sa Real , e Coronel das Ordenanças da Cor-
te ; Lourenço de Mendoga e Moura , Conde
de Val de Reis , Estribeiro mór da Rainha
Mãi Nossa Senhora , e Deputado da Junta dos
Tres Estados ; Lourenço Antonio de Soufa
da Silva Menezes e Eça , Conde de Sant-Ia-
go , Aposentador mór , e Marechal de Cam-
po ; D. Sancho de Faro e Soufa , Conde de
Vimieiro , Coronel de Infantaria , e Gover-
nador da Praça de Estremoz ; José da Cunha
de Ataíde , Conde de Povolide , Gentil-Ho-
mem da Camara de ElRei Nosso Senhor ;
D. João da Costa de Carvalho Patalim , Con-
de de Soure , Provedor das obras do Paço ,
Tenente General , e Inspector General da In-
fantaria na Corte , e Provincia da Estrema-
dura ; D. Joaquim Mascarenhas da Silva , Con-
de de Coculim ; D. Antonio Joaquim de Caf-
tel-

tello-branco Correa da Cunha , Conde de Pombeiro , Capitão da Guarda Real ; Alvaro José Botelho , Conde de S. Miguel ; Antonio de Paula Manoel de Sousa e Menezes , Conde de Villa Flor , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , seu Copeiro mór , e Conselheiro do Ultramar ; D. José de Noronha e Menezes , Conde de Valladares , Gentil-Homem da Camara de ElRei Nosso Senhor ; D. Antonio José de Castro , Conde de Rézende , Almirante do Reino , Capitão da Guarda Real , e Deputado da Junta dos Tres Estados ; D. Antonio Alvares da Cunha , Conde da Cunha , Trinchante mór , do Conselho de Guerra , Tenente General , General de Artilheria , e Presidente do Conselho Ultramarino ; Antonio de Sampaio Mello e Castro Torres e Lusignano , Conde de Sampaio , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , Tenente General , e Commandante do Regimento do Caes ; Henrique José de Carvalho e Mello , Conde de Oeiras , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , e Presidente do Senado da Camara , onde assistio ; D. Antonio Rólim de Moura , Conde de Azambuja , Veador da Casa da Rainha Mãe Nossa Senhora , e Presidente do Conselho da Fazenda ; D. Luiz Antonio de Lencastre e

Bas-

Basto, Conde da Lousã , Capitão de Infantaria ; D. Luiz da Camara , Conde da Ribeira Grande ; Fernando Telles da Silva e Menezes , Conde de Tarouca ; D. Manoel José de Menezes e Noronha , Conde dos Arcos , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , e Deputado da Junta dos Tres Estados ; D. José de Noronha , Conde de Villa Verde , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , e Tenente Coronel de Cavallaria ; D. Diogo de Menezes Coutinho , Conde de Cantanhede , Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade , e Tenente Coronel de Cavallaria ; Nuno da Silva Tello , Conde de Aveiras , Gentil-Homem da Camara de El-Rei Nosso Senhor ; D. Antonio Luiz de Menezes e Noronha , Conde de Atalaia , Gentil-Homem da Camara de El-Rei Nosso Senhor ; José Francisco de Carvalho e Daun , Conde da Redinha , Capitão de Cavallaria do Caes ; D. José de Portugal Gama Vasconcellos e Soufa , Conde de Lumiares , Coronel de Infantaria ; Fernando Xavier Botelho , Conde de S. Miguel , Tenente Coronel de Infantaria ; D. Thomás de Lima , Visconde de Villa Nova da Cerveira ; Salvador Correa de Sá Benavides e Velasco , Visconde de Afseca ; Manoel de Sampaio Mello e Castro ,
 Con-

Conde de Sampaio ; José de Mello Cefar e Silva , Conde de S. Lourenço ; Antonio do Populo Manoel de Soufa e Menezes , Conde de Villa Flor ; D. Pedro de Lencaftre de Sá Vasconcellos e Castello-branco , Conde de Villa Nova ; D. Pedro de Almeida , Conde de Affumar ; D. Antonio de Almeida , Conde de Avintes ; Antonio de Soufa de Macedo , Visconde de Mefquitella , Tenente General , e Commandante do Regimento de Schaumbourg Lippe ; Francisco Furtado de Mendoça Caftro do Rio , Visconde de Barbacena , Marechal de Campo ; D. José de Lencaftre , Gentil-Homem da Camara de Sua Mageftade ; D. José de Menezes , Gentil-Homem da Camara de Sua Mageftade , Marechal de Campo , e Governador da Torre Velha ; Fernâdo de Mello , Gentil-Homem da Camara de Sua Mageftade , e Monteiro mór do Reino.

Da mefma parte affiftirão os Grandes da Corte Ecclefiaftica , D. Antonio Bonifacio Coelho , Arcebispo de Lacedemonia , que ferve de Presidente da Real Mesa Cenforia ; Dom Fr. Lourenço de Santa Maria , Arcebispo Bispo do Algarve ; D. Miguel da Annunção , Bispo de Coimbra , e Conde de Arganil ; Dom Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis , Bispo

po de Marianna ; D. Fr. Antonio de S. José, Bispo do Maranhão ; D. Pedro de Mello e Brito da Silveira e Alvim, Bispo de Portalegre ; D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo de Zenopoli, Reformador, e Reitor da Universidade de Coimbra ; D. Miguel Antonio Barreto de Menezes, Bispo de Miranda.

Seguião-se os Principaes da Santa Igreja Patriarcal, D. José Joaquim de Vasconcellos ; D. Fernando Xavier Botelho ; D. José Francisco de Mendoça ; D. Rodrigo de Moura Telles ; D. Agostinho Armando de Vasconcellos Rohan.

João de Sampaio Mello e Castro, Porteiro mór ; D. Filippe de Sousa, Capitão da Guarda Real da Companhia Alemã ; Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, Almotaçel mór do Reino ; D. José Francisco da Costa, Armeiro mór ; D. Antão de Almada, Mestre-Sala ; José Antonio da Mata de Sousa Coutinho, Correio mór do Reino, Mar è suas Conquistas, hum dos Officiaes móres da Casa Real ; Fr. Duarte de Sousa Coutinho, do Conselho de Sua Magestade, Official de sua Real Casa, Commendador de Poiares ; Freixiel, e Abreiro, Recebedor, e Procurador Geral da Sagrada Religião de Malta,

Inspector, e Presidente da Junta da Administração das Fabricas do Reino, e obras de agoas livres; Fr. Francisco de Sá servindo de Es-moler mór: o Corregedor do Crime da Corte e Casa já nomeado, assistio na fórma do estilo junto á Corte.

No segundo degráo do estrado grande estiverão os Ministros do Senado em corpo de Camara, e dahi para baixo os Ministros do Tribunal do Desembargo do Paço, os do Conselho Geral do Santo Officio, Conselho da Fazenda, Mesa da Consciencia, Conselho Ultramarino, Casa da Supplicação, Junta dos Tres Estados, Conselho de Guerra, Real Mesa Censoria, Junta da Administração do Tabaco, Academia Real da Historia Portugueza, Junta do Commercio, e as das Companhias do Grão Pará, e Pernambuco, e outros mais Ministros; e no pavimento, antes de chegar ao primeiro degráo do estrado grande, estiverão os Reis de Armas, Arautos, e Passivantes, Porteiros da Maça e da Cana, e depois dellcs se seguião os Senhores de terras, Donatarios da Coroa, Alcaldes móres, Fidalgos, e muitos Officiaes de Guerra da primeira plaua da Corte, que se achárão presentes.

O Conde de Oeiras Henrique José de Carvalho e Mello, Gentil-Homem da Cama-

ra de Sua Magestade , e Provedor da Real Casa de Santo Antonio com os mais Ministros do Senado , de que he Presidente ; os Desembargadores Manoel Antonio Freire de Andrade , Provedor mór da Saude ; Caetano Pereira de Castro Padrão , Antonio de Mesquita e Moura , e Caetano Manoel da Costa Fagundes , Christovão José Franco Bravo , e Mathias Antonio de Sousa Lobato , Guarda Roupas de Sua Magestade , ambos Procuradores da Cidade , e todos Cavalleiros da Ordem de Christo ; Pedro Correa Manoel de Aboim , Escrivão da Camara do mesmo Senado , e da Fazenda da Serenissima Casa de Bragança , e Secretario della ; o Juiz do Povo , e os mais da Casa dos Vinte e quatro.

Os Doutores Antonio José da Fonseca Lemos , que servia de Chanceller mór do Reino ; José Ricalde Pereira de Castro , do Conselho Geral do Santo Officio , e Procurador Geral das Tres Ordens Militares ; Pedro Viegas de Nôvaes , Deputado da Real Mesa Censoria ; Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes , Secretario da Rainha Mãe , Procurador da Real Fazenda , e Chanceller da Casa da Supplicação , todos do Conselho de Sua Magestade , e seus Desembargadores do Paço. José Federico Ludovici , Francisco José da
Cof-

Costa Soto-Maior, Balthazar Antonio Sinel de Cordes, Fidalgos da Casa de Sua Magestade, e Escrivães de Sua Real Camara na dita Mesa.

O Desembargador Manoel Gonçalves de Miranda do Conselho de Sua Magestade, Cavalheiro Professo na Ordem de Christo, e Intendente Geral da Policia da Corte e Reino com as honras de Desembargador do Paço.

Os Inquisidores: Antonio Vicente de Vasconcellos Pereira, do Conselho Geral; Antonio Verissimo de Larre: e os Deputados da Inquisição, Agostinho Velho da Costa; Alexandre Jansen Moler; Francisco Xavier da Cunha Thorel; Antonio Homem Trigoso de Magalhães; e Joaquim Salter de Mendocça: Manoel Ferreira de Mesquita, Secretario do Conselho Geral; os mais Ministros vão nomeados em outros Tribunaes.

Os Desembargadores Gonçalo José da Silveira Preto, Senhor Donatario da Villa de S. Miguel de Arche, Alcaide mór de Monção, e Commendador na Ordem de Christo; José da Costa Ribeiro; o Doutor Antonio Alvares da Cunha e Araujo; José Antonio de Oliveira Machado, Juiz da Inconfidencia; Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, Thesoureiro mór do Erario Regio, Senhor Donatario da

Villa do Sobral, e Alcaide mór da de Freixo de Numão, todos do Conselho de Sua Magestade, e do de sua Real Fazenda: Sebastião Xavier da Gama Lobo, Commendador na Ordem de Christo; José Paes de Vasconcellos, e Manoel José Rebello de Figueiredo, Escrivães da Fazenda, e Fidalgos da Casa Real.

D. José Joaquim Lobo da Silveira, Moço Fidalgo com exercicio, e Provedor da Casa da India; João de Oliveira Leite de Barros, Secretario de ElRei Nosso Senhor, e Chanceller das tres Ordens Militares; Francisco Antonio Marques Giraldes de Andrade, do Conselho Geral do Santo Officio; Romão José Rosa Guião e Abreu; Manoel José da Gama e Oliveira, Procurador Fiscal da Junta do Tabaco, e das Mercês; Manoel Ignacio de Moura; Francisco Feliciano Velho da Costa Mesquita Castello-branco, Alcaide mór da Villa de Torres novas, e Deputado da Real Mesa Censoria; todos do Conselho de Sua Magestade, e Deputados da Mesa da Consciencia e Ordens: Domingos Pires Monteiro Bandeira; José Joaquim Oldemberg; Bento Xavier de Azevedo Coutinho Gentil, Fidalgos da Casa de Sua Magestade, e Manoel José de Lima Pita, Escrivães da Camara

ra da mesma Senhora , e dos Meltrados das Ordens de Christo, Avis, e Sant-Iago.

Luiz Diogo Lobo da Silva , do Conselho de Sua Magestade , Governador, e Capitão General que foi de Pernambuco ; Fernando José Marques Bacalhao , Fidalgo da Casa Real ; Diogo Rangel de Almeida Castello-branco , do Conselho de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, e Alcaide mór da Villa de Vimioso ; Manoel Estevão de Almeida e Vasconcellos Rebello Quifel Barberino ; João Alberto de Castello-branco ; Miguel Serrão Diniz ; José Carvalho de Andrade ; João Baptista Vas Pereira ; Manoel da Fonseca Brandão , todos do Conselho Ultramarino : Joaquim Miguel Lopes de Lavre , Commendador de Santa Margarida da Mata , e da Galva, Alcaide mór de Cerolico da Beira, Senhor, e Donatario do Reguengo da Carvoeira , Secretario do mesmo Conselho.

Os Deputados da Real Mesa Censoria Fr. Joaquim de Santa Anna e Silva, Doutor em Theologia, da Junta do Subsidio Literario, Geral, e Reformador da Ordem de São Paulo ; Fr. Luiz do Monte Carmelo da Ordem dos Carmelitas Descalços ; Fr. Francisco Xavier de Santa Anna da Ordem de São Fran-

Francisco da Provincia dos Algarves ; Antonio Pereira de Figueiredo Presbytero Secular ; Antonio de Santa Marta Lobo da Cunha , Doutor em Theologia , Presbytero Secular ; Fr. José da Rocha da Ordem dos Prégadores ; Fr. Francisco de S. Bento Barba da Ordem de S. Bento ; Fr. Luiz de Santa Clara Pova , Provincial , e Reformador da Provincia de Portugal dos Observantes , Doutor em Theologia : os mais Deputados assistirão em outros lugares que tambem occupão : Felix José Leal Arnaut , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Secretario da Repartição da Censura , que tambem servia da dos Estudos.

Os Desembargadores da Relação Luiz Rebello Quintella ; Thomás Antonio de Carvalho Lima e Castro , Juizes dos Feitos da Coroa e Fazenda ; João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho , Procurador da Coroa , e Guarda mór da Torre do Tombo ; Luiz de Mello è Sá , Corregedor do Crime da Corte ; Jeronymo de Lemos Monteiro , Conservador da Nação Britanica ; Manoel Gomes Ferreira , Deputado do Santo Officio , da Assembleia de Malta , e da Mesa Prioral do Crato , seu Provisor , e Vigario Geral , Deputado da Real Mesa Censoria , e Procura-
dor

dor Fiscal das Mercês ; José de Vasconcellos e Sousa , Moço Fidalgo com exercicio , e Fiscal da Junta dos Tres Estados ; Luiz de Vasconcellos e Sousa , Moço Fidalgo com exercicio ; Bernardo Lopes Pereira Maldonado ; Luiz Botelho da Silva Valle ; Antonio Claudio Correa da Fonseca , Conservador da Nação Franceza ; Antonio José da Cunha ; José Luiz França ; Sebastião Francisco Manoel ; Fernando José da Cunha ; José Correa de Lacerda , Conservador da Companhia de Pernambuco ; José Joaquim Emaús ; Ignacio Xavier de Sousa Pissarro , Secretario das Immediatas Resoluções de Sua Magestade pertencentes aos seus Exercitos ; João Henriques da Maia , Juiz da Chancellaria ; José Joaquim de Siqueira Magalhães e Lançoes ; José Roberto Vidal da Gama ; Gonçalo José de Brito Barros , Ouvidores do Crime ; Estanisláo da Cunha Coelho , Juiz das Capellas da Coroa ; Manoel Nicoláo Esteves Negrão , Procurador Fiscal da Basilica Patriarcal ; Diogo Ignacio de Pina Manique , Superintendente Geral dos Contrabandos , e Fiscal do Senado da Camara ; João Ferreira Ribeiro de Lemos , Fidalgo da Casa de Sua Magestade ; Antonio de Sousa da Silveira ; Jorge Manoel da Costa ; José Fernandes Nunes , Conservador das Nações

ções Hamburgueza e Hespanhola ; e Alexandre José Ferreira Castello , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , todos Corregedores do Civel da Corte ; Jacinto de Queirós Botelho , Fidalgo da Casa de Sua Magestade ; João Pedro Mouzinho de Albuquerque , Fidalgo da Casa de Sua Magestade ; Antonio Bolarte Dique , Promotor das Justiças ; Marcellino Xavier da Fonseca Pinto ; Antonio Teixeira da Mata , Ajudante do Procurador da Coroa ; Francisco Xavier de Araujo ; José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda ; José Freire Falcão e Mendoça ; Henrique José de Mendanha Benavides Cirne ; Francisco Antonio Gravito ; José Gomes Ribeiro , Superintendente das Agoas Livres , Provedor da Casa da Moeda , Deputado da Junta do Tabaco , e Juiz Conservador do Real Collegio dos Nobres ; Antonio Bernardo Xavier Porcile ; José Pinto de Moraes Bacelar , Ajudante do Intendente Geral da Policia ; e José Lobo da Veiga , todos Aggravistas , e Extravagantes da Casa da Supplicação.

Os Academicos da Academia Real da Historia Portugueza , Gonçalo Xavier de Alcaçova , Secretario perpétuo da mesma , e Alcaide mór da Villa de Campomaior ; D. Diogo da Camara ; o Padre Mestre Fr. Joaquim For-

Forjás, Graciano; D. Thomás de Bem, Clerigo Regular; o Padre Mestre Fr. José Vital, Ex-Geral da Congregação de S. Jeronymo; o Padre Mestre Fr. José Malaquias da Ordem dos Prégadores; os mais Academicos vão nomeados com a Corte.

Anselmo José da Cruz, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Provedor da Junta do Commercio, e da Companhia do Grão Pará, e Maranhãõ; José de Sousa de Abreu, Vice-Provedor; Gerardo Wencesláo Braancamp de Almeida Castello-branco, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Commendador na Ordem de Christo; Caetano Alberto Ferreira, Deputados; e Francisco Nicoláo Roncon, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da dita Junta; Mauricio José Cremer Wanzeller, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Provedor da Companhia de Pernambuco, e Paraíba; Theotonio Gomes de Carvalho, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vice-Provedor, e Deputado da Junta do Commercio; João Roque Jorge, Vice-Provedor da Companhia do Grão Pará, e mais Deputados.

D. Fr. Affonso de Castro e Brito, do Conselho de Sua Magestade, D. Prior mór, e Visitador Geral da Ordem de Christo, Com-

meñador das Commendas de Cardiga , Prado , e Sobnegado ; D. Fr. Sebastião de Sá e Mello , do Conselho de Sua Magestade , Dom Prior , e Visitador Geral da Ordem de S. Bento de Avis ; José Isidoro Olivieri , do Conselho de Sua Magestade , e Reitor do Real Collegio dos Nobres ; o Padre Fr. José Mayne , Confessor de ElRei Nosso Senhor , Deputado da Real Mesa Censoria , e da Bulla da Cruzada ; o Padre Fr. Mathias da Conceição , Confessor do Serenissimo Principe do Brazil , e Deputado da Real Mesa Censoria ; José de Santa Martha Henriques , D. Reitor Geral da Congregação de S. João Evangelista , Doutor em Theologia ; D. Bernardo de Nossa Senhora da Porta , D. Prior Geral dos Conegos Regulares de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra ; Fr. Pedro Henriques , Mestre em Theologia , D. Abbade Geral da Congregação de S. Jeronymo ; Fr. Francisco de Santa Cecilia Lobo , D. Abbade Geral da Congregação de S. Bento ; o Padre Mestre Fr. Manoel do Nascimento , Vigario Provincial da Ordem de São Domingos ; o Padre Mestre Fr. Caetano de S. José , Provincial da Ordem da Santissima Trindade ; o Padre Pedro de Carvalho , Preposito da Congregação de S. Filippe Neri do
Real

Real Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades ; Fr. Francisco Ferreira da Graça, Doutor em Theologia, Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Carmo ; o Padre Mestre Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento, Ministro Provincial da Provincia da Ordem Terceira de S. Francisco ; Fr. João de Mello, Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho ; o Padre Mestre Fr. Simão do Loreto, Vigario Provincial dos Agostinhos Descalços ; o Padre Mestre Fr. José da Estrella Fonseca, Provincial dos Menores Observantes da Provincia dos Algarves.

D. Nuno Xavier Botelho, Preposito dos Clerigos da Divina Providencia ; Fr. Antonio de S. José, Provincial da Provincia da Arrabida ; Fr. Francisco do Porto Sarmiento, Provincial da Provincia da Soledade ; o Padre Mestre Fr. Boaventura de Portalegre, Provincial da Provincia da Piedade ; Fr. Luiz Antonio da Piedade, Provincial, e Enfermeiro mór dos Conventos de S. João de Deos ; Fr. José da Costa, Corrector do Real Convento de S. Francisco de Paula ; o Padre Manoel José Tetuão, Commissario Geral dos Religiosos Agonizantes de S. Camillo ; Fr. Joaquim da Conceição, Ministro Provincial de Santo Antonio dos Capuchos ; Fr. Manoel da Cruz,

Geral dos Carmelitas Descalços; o Padre Diogo Machado, Superior da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo; Fr. Modesto do Espirito Santo, Prior do Real Hospício de S. João Nepomuceno dos PP. Alemães; Fr. Angelo Maria Delannion, Superior dos Capuchinhos Francezes; Fr. Jacomo de Genova, Prior dos Capuchinhos Italianos; Fr. Guilherme Lonnergan, Reitor do Collegio de Nossa Senhora do Rosario dos Dominicicos Irlandezes; Fr. Caetano Felix de Almeida, Ministro do Convento de Nossa Senhora do Livramento; Fr. Manoel de S. Carlos, Commissario Geral da Terra Santa, e outros mais Prelados Locaes, e Procuradores Geraes de varias Religiões.

D. Diogo de Noronha, e D. Caetano de Noronha, filhos do Marquez de Angeja; D. Rodrigo José de Menezes, e D. José Luiz de Menezes, filhos do Marquez de Marialva; D. Francisco Telles da Silva, e D. José Telles da Silva, filhos do Marquez de Penalva; D. Manoel José de Portugal, D. Fernando de Portugal, D. Affonso de Portugal, e D. Nuno de Portugal, filhos do Marquez de Valença; D. Fernando José Xavier de Lima Telles da Silva, e D. Domingos José Xavier de Lima Telles da Silva, filhos do Visconde de

de Villa Nova da Cerveira ; Antonio Xavier Telles , e José Xavier Telles , Irmãos do Marquez de Niza ; D. Manoel Lobo da Silveira , Brigadeiro de Infantaria , e Coronel Commandante do Regimento da Segunda Armada , Irmão do Marquez de Alvito ; D. Martinho de Almeida , Coronel do Regimento de Cavallaria de Chaves , Irmão do Marquez de Lavradio ; Francisco da Cunha , Coronel de Infantaria , Tio do Conde de S. Vicente ; D. José de Noronha , filho do Conde dos Arcos ; e seu filho D. Joaquim de Noronha , Coronel aggregado ao Regimento do Marquez das Minas ; D. José da Costa , Cavalheiro de Malta , Brigadeiro de Cavallaria , e Coronel Commandante do Regimento de Moura , Irmão do Conde de Soure ; D. Francisco de Castro , filho do Conde de Rezende , Capitão da Guarda Real.

Antonio Sodré , Senhor de Agoas Béllas , Coronel de Infantaria , e Governador da Praça de Setuval ; D. José Vasques da Cunha , do Conselho de Sua Magestade , que foi Governador da Praça de Mazagão , e Enviado em Hollanda , Irmão do Conde da Cunha ; D. Federico de Sousa , Irmão do Capitão da Guarda Real Alemã ; D. Antonio de Mello , Senhor de Ficalho , e Coronel de Infantaria ;
D.

D. Domingos de Mello, Cavalheiro de Malta, seu Irmão, netos de Antonio Telles da Silva, que foi Mestre de Campo General, com o governo da Artilheria, e do Conselho de Guerra, filho do terceiro Marquez de Alegrete Fernando Telles da Silva; D. Antonio José de Mello, Commendador da Ordem de Christo, e Coronel das Ordenanças, e seus filhos D. Philippe José de Mello, Tenente Coronel de Cavallaria da Praça de Olivença, que serve de Capitão da Guarda Alemã; e D. Francisco José de Mello, Cavalheiro de Malta; D. Braz José Balthazar da Piedade da Silveira, e D. Bernardo de Lorena seu Irmão; Luiz da Cunha Pacheco e Menezes, filho de José Felix da Cunha e Menezes, Marechal de Campo, e Veador que foi da Casa Real; D. Tristão da Cunha de Mendonça e Menezes, Senhor da Ponte da Barca, e de varios Coutos; Gastão José da Camara Coutinho, Brigadeiro de Infantaria, e Governador da Torre de S. Lourenço da Barra; Dom Diogo Soares de Noronha é Menezes, e seu Irmão D. Fernando de Noronha, filhos de D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, do Conselho de Sua Magestade, que foi Governador do Algarve, e General da Infantaria, Irmão do Marquez de Marialva; Ma-
noel

noel de Saldanha, filho de João de Saldanha, que foi Governador da Ilha da Madeira, e Vice-Rei da Índia; Fernando Xavier de Miranda Henriques, e seu filho Luiz de Miranda Henriques, Coronel do Regimento de Cascaes, sobrinhos do Conde de Sandomil, que foi Vice-Rei da Índia; Aires de Saldanha e Albuquerque, e seu Irmão Joaquim de Saldanha e Albuquerque, filhos do Conde da Ega, que foi Vice-Rei da Índia; João Correa de Sá, Coronel de Infantaria, Tio do Visconde de Assica; José Maria de Mello, e Domingos de Mello, Irmãos do Monteiro mór; D. Vasco da Camara, filho de D. Pedro da Camara, Estribeiro mór de ElRei Nosso Senhor; João Rodrigo de Sá e Mello, filho do Secretario de Estado dos Negocios da Guerra; D. Verissimo de Lencastre, Cavalheiro de Malta, Capitão de Mar e Guerra; João da Silva Tello, Coronel de Cavallaria, da Casa de Aveiras; Pedro de Saldanha de Albuquerque, Marechal de Campo; D. Miguel de Mello e Abreu Soares e Vafconcellos, Coronel das Ordenanças da Corte; Henrique Gracez Palha de Almeida, Tenente General; Pedro Guedes de Miranda, Irmão do Senhor de Murça, actual Enviado na Corte de Compenhague; Francisco Xavier
Tel-

Telles de Mello , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Commendador na Ordem de Christo , Secretario do Conselho de Guerra ; e Côronel da primeira Plana da Corte ; Mauricio José Teixeira de Carvalho , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e Porteiro de Sua Real Camara ; José de Sousa Castello-branco , Senhor Donatario do Conselho de Guardão , Commendador de Santo André do Evedal , e Capitão de Mar e Guerra ; Luiz de Vasconcellos de Almeida da Maia Castello-branco de Loureiro Pereira de Mello , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Coronel de Infantaria , e Padroeiro da Abbadia de S. João Baptista de Vil de Souto ; Manoel de Almeida de Vasconcellos Pereira da Maia , Cavalheiro de Malta , e Tenente Coronel de Cavallaria do Regimento de Almeida ; Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado , Coronel de Cavallaria de Miranda ; D. Diogo Forjás Pereira , Senhor da Honra de Freiriz , e Mestre de Campo dos Auxiliares do Minho ; Francisco José de Sousa Machado , Coronel de Cavallaria ; Alexandre de Sousa Pereira , Tenente Coronel ; e Commendador de Villar de Perdizes ; Gonçalo Christovão Pinto Coelho , Senhor Donatario do Conselho de Felgueiras , e de Vieira ; Miguel de Miranda Henri-

riques , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e Deão da Sé de Miranda ; Lourenço Borges Pereira Pacheco , Thefoureiro mór na Sé da Guarda ; Gonçalo de Sá Soto-Maior , Fidalgo da Casa Real , Arcediago de Vermoim na Metropoli de Braga , Commiffario do Santo Officio , e Abbade Reservatario de Touguinhó ; Joaquim Ignacio da Cruz Alagoa , Morgado da Alagoa , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , e Fidalgo da Casa de Sua Magestade ; Manoel Francisco de Barros e Mesquita , e José Antonio Correa da Franea , Cavalleiros da Ordem de Christo , Fidalgos da Casa de Sua Magestade , e o primeiro feu Guarda-Roupa , ambos Secretarios do Conselho do Estado de Bragança ; José Joaquim de Barros e Mesquita , e José Caetano Sergio de Andrade , Secretarios do Conselho do Infantado , Fidalgos da Casa de Sua Magestade , e seus Guarda-Roupas ; João Pedro de Lima Pinto , Secretario do Conselho da Rainha Mãe ; João Valentim Caupers , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , feu Guarda-Roupa , e Secretario da Mesa Prioral do Crato ; João Gomes de Araujo , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Guarda-Roupa de Sua Magestade , Deputado , e Secretario da Junta

do Tabaco ; João Antonio Pinto da Silva, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Guarda-Roupa de Sua Magestade, e Guarda Joias da Coroa ; João Pedro Mariz Sarmento, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, seu Guarda-Roupa, e Capitão de Cavallos do Regimento de Alcantara ; D. Sebastião Maldonado, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Superintendente dos Novos Direitos, e Vedor da Chancelaria mór do Reino ; Fernando José Hassé de Belém, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Commendador de S. Salvador de Unhão ; Fernando de Larre Lobo Garcez Palha de Almeida, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, e Provedor dos Armazens ; Christovão de Sousa da Silva D'Alte, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Guarda mór da Casa da India ; Gonçalo Pedro de Mello, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Mestre de Campo dos Auxiliares: e outros muitos Fidalgos, que não se pudérão tomar em lembrança, supposta a grande occurrencia, e multidão de pessoas distinctas, que concorrêrão de todas as Provincias do Reino para gozarem desta Regia função, a que todos assistirão em pé, e descobertos.

Estando já Suas Magestades assentados, e

tu-

tudo na ordem sobredita, se fez final ao Doutor José Ricalde Pereira de Castro, do Conselho de Sua Magestade, do Geral do Santo Officio, e Desembargador do Paço, a cujo cargo estava fazer a falla a Suas Magestades; e subindo ao estrado grande ao lugar affinalado, disse o Rei de Armas Portugal Antonio Rodrigues de Leão: *Ouvide, ouvide, ouvide, estai attento.* Fazendo o dito Desembargador do Paço as devidas revêrencias a Suas Magestades, recitou a Oração seguinte.

MUITO ALTA, MUITO PODEROSA,

RAINHA FIDELISSIMA NOSSA SENHORA.

» Celebrar a Exaltação de V. Magestade
 » Ao sublimie Throno, donde acaba de
 » descer o Muito Alto, Muito Poderoso Se-
 » nhor Rei D. José I. : encher de alegria os
 » corações ainda feridos, e penetrados da dor
 » mais viva : fazer parar as copiosas lagrimas
 » do sentimento, para que não corraõ mais
 » que as do gosto, são estas humas milagrosas
 » transformações, que neste grande dia obtaõ
 » fóra da ordem natural as raras, heroicas, e
 » sagradas virtudes, que adoramos todos em
 » V. Magestade.

» Encheo o Senhor Rei D. José I. o Thro-

» no ; e honrando a Humanidade , deixou a to-
 » dos os Monarcas da Europa os exemplos da
 » mais judiciosa Politica : o amor dos Póvos ,
 » que elle sempre quiz governar mais em Pai
 » do que em Rei , parece que o está fazendo
 » immortal naquella Estatua , que tanto de per-
 » to fére os nossos olhos : fazendo aquelle du-
 » ro bronze hum Padrão de sempiterno reco-
 » nhecimento erigido ao Regio peito , onde
 » entrárão sempre os seus mesmos Póvos , mais
 » como filhos , que como Vassallos. Já mais
 » os cuidados importantissimos do seu gover-
 » no lhe fizerão perder de vista a refulgente
 » coroa da immortalidade , que se prepara pa-
 » ra os justos ; os exemplos de Virtude , e de
 » Religião , que elle nos deixou ; os fecundif-
 » simos negocios , que occupárão aquelle Re-
 » gio coração nos momentos mais criticos da
 » humanidade ; os sentimentos da piedade a
 » mais terna , e a mais solida , assim o dizem ,
 » assim o mostram , e assim o manifestão.

» Temos visto felizmente como elle tran-
 » quilizou os animos dos seus Vassallos com o
 » casamento de hum Principe com huma Prin-
 » ceza , os quaes ambos fazem a gloria da nos-
 » sa Monarquia , o nosso amor , os nossos vo-
 » tos , as nossas delicias , as nossas esperanças.
 » Temos visto , e sabido , que por sua propria
 » mão

» mão escreveo , e firmou o altissimo Decreto
 » deste conforcio ; tomando a pena , quando
 » já quasi largava o Sceptro. Temos visto
 » (naquelle tempo , em que a pállida morte se
 » avançava para elle com descarnada mão)
 » as seis recommendações que dirigio a V. Ma-
 » gestade , como Herdeira , e Successora dos
 » seus Reinos , tão cheias de Unção , de Jus-
 » tiça , de Piedade , e de Religião , que cor-
 » rendo impressas , e fazendo o bom caracter
 » de hum Rei justo , nos fazem acreditar , que
 » sería preciosa aos olhos de Deos a morte ,
 » que terminou huma vida a mais gloriosa aos
 » olhos dos homens.

» Mas abandonando agora a triste scena ,
 » que fiz apparecer menos por vontade , que
 » por obrigação , direi que o Muito Alto ,
 » Muito Poderoso Rei D. José I. não morreo ,
 » porque elle vive , e reina na Regia , e Sa-
 » grada Pessoa de V. Magestade , sua Filha
 » Primogenita , Herdeira , e legitima Successo-
 » ra de seu Throno.

» Ah Rainha Augustissima , suspenda Vos-
 » sa Magestade por hum momento a Lei , que
 » me impõe a sua inflexivel modestia , que mui-
 » to longe de fazer subir ao Alto Solio cor-
 » rompidos incensos da vaidade , eu só pertenc-
 » do fazer brilhantes as verdades , que nunca
 » po-

» podem ser suspeitas a V. Magestade: eu fa-
 » rei que a grosseira , e vilissima lisonja não
 » venha bafejar com halito menos puro sobre
 » as verdadeiras producções do nosso reconhe-
 » cimento. Este o caracter do culto , que ho-
 » je se consagra ás solidas , e sublimes virtu-
 » des de V. Magestade.

» Com effeito , Senhora , foi V. Magestade
 » chamada a esse Regio Throno por huma bem
 » manifesta vocação do Altissimo ; que para
 » nós dar a gloriosissima certeza de que para
 » elle a destinava , nunca permittio que do Re-
 » gio Thalamo de seus Augustissimos Pais , e
 » Senhores Nossos , houvesse quem lhe prece-
 » desse na Successão destes Reinos.

» As Cortes de Lamego juradas solemne-
 » mente em duas successivas ; aquellas Leis pri-
 » meiras constitutivas , e fundamentaes desta
 » Monarquia , tão sagradas , e inviolaveis , que
 » até os mesmos Reis lhes devem render su-
 » jeição ; aquellas authenticas Legislações for-
 » madas com toda a validade no Congresso
 » do Povo , dos Grandes , e do Principe , fo-
 » rão as que declararão o inalteravel Direito ,
 » com que V. Magestade he chamada á Suc-
 » cessão de Portugal.

» Oh , e quanto somos ditosos ! Parece ef-
 » tavão illuminados aquelles primeiros Portu-
 » gue-

» guezes , quando instituirão , e creárão esta
 » Monarquia com a indole , e natureza de he-
 » reditaria ! Parece que elles já pensavão fa-
 » zer a nossa felicidade , quando estabelecêrão
 » herdeiros da Lusitania os Principes Natu-
 » raes , sobre os Direitos Regulares da Primo-
 » genitura ! Porque áquellas Leis fundamen-
 » taes da nossa liberdade devemos a gloria de
 » sermos Portuguezes , e a ventura de nos ver-
 » mos hoje Vassallos de V. Magestade.

» Todos sabemos que pelas mesmas Leis
 » sempre inviolaveis , he hoje reinante a Real
 » Casa de Bragança na Soberana Pessoa de
 » V. Magestade , e dos Senhores Reis , seus
 » Augustissimos Pai , e Avós. E quem póde
 » ignorar que este incontestavel Direito se de-
 »olveo , e consolidou na Pessoa da Serenif-
 » sima Senhora Dona Catharina no mesmo in-
 » stante , em que falleceo o Senhor Cardial
 » Rei D. Henrique seu Tio ? E teria feito a-
 » quella Senhora o primeiro exemplo de Rai-
 » nha Soberana destes Reinos , se naquelles
 » calamitosos tempos houvesse quem livremen-
 » te lhe tivera feito justiça. Ah , e quem sa-
 » be se a Providencia do Altissimo , que fez
 » restituir aquella Regia Casa a esse Real Thro-
 » no pelo Direito derivado da dita Serenissi-
 » ma Senhora , não tinha reservado só para
 » V.

» V. Magestade, e para os seus Póvos a glo-
 » ria de ser V. Magestade a primeira Rainha,
 » que tão felizmente os governa!

» Já muitos dos outros Reinos, que tam-
 » bem sabiamente se governão, tem dado def-
 » tes exemplos. Já os de Castella, e Inglater-
 » ra mettêrão o dourado Sceptro na dextra
 » Mão das Isabeis. Já os de Polonia, e de
 » Hungria cingirão a candida frente das Ma-
 » rias, e das Heduviges com a respeitavel Co-
 » roa do Reinado. Já os de Suecia, e Dina-
 » marca vestirão com Regia Purpura as Ma-
 » rias de Wolmar. Com tudo, entre nós não
 » tinha ainda subido os degráos do elevado
 » Throno Rainha alguma Soberana; porém
 » agora em nossos dias, felizes dias! A for-
 » tuna olhando para nós com risinho sen-
 » blante, foi buscar aos seus thesouros a Real
 » Pessoa de V. Magestade para nos offerecer
 » o primeiro exemplo.

» Era justissimo que hum José acabando
 » de ser Primeiro, entregasse a Coroa á Gran-
 » de Maria, a quem a Graça, e a Natureza
 » fizerão em tudo Primeira. Assim o executou
 » aquelle illuminadissimo Monarca. E porque
 » o executou assim? Porque sabia muito bein
 » que a herança destes Reinos se differia a
 » V. Magestade pelos Direitos mais sagrados,

» e

» e incontrastaveis ; porque tinha conhecido
 » serem estes os votos de toda a Nação Por-
 » tugueza , tão certos , e tão constantes , que
 » se a natureza não differisse a V. Magestade
 » a Coroa , e o Sceptro , como differio pelo
 » iminutavel Direito de Primogenita , lhe fe-
 » rião sempre devidas estas insignias do Alto ,
 » e supremo Poder pela geral acclamação dos
 » seus Vassallos , em cujos corações tinha Vos-
 » sa Magestade estabelecido o seu Imperio ,
 » ainda muito antes de ser Rainha , e Senho-
 » ra Nossa natural.

» Foi verdadeiramente obra da mão de
 » Deos a exaltação de V. Magestade ao Real
 » Throno de Portugal. A santa Providencia ,
 » que lá de cima dos Tabernaculos eternos vi-
 » gia sobre os Monarcas , e sobre as Monar-
 » quias ; esta illuminada Providencia teve mais
 » parte neste successo , do que a casualidade.
 » Nos Imperios hereditarios , como este , he
 » Deos o que faz a escolha da Familia , em
 » que entra , e continúa o Sceptro do gover-
 » no , transmittindo o Poder Real de geração
 » em geração ao Primogenito , ou Primogeni-
 » ta daquella Familia escolhida. Cada hum
 » dos que são chamados successivamente ao
 » Throno , he instituido , e revestido por Deos
 » dos mesmos Regios , e supremos Poderes

» dos Reis seus Antecessores. E huma Maria
 » escolhida pelo Eterno para governar a terra;
 » e para representar no folio a Imagem do
 » mesmo Deos; com que perfeições não sahi-
 » ria das suas Mãos Onnipotentes?

» O' Alta, e Poderosa Rainha, eu bem
 » quizera poupar a profunda modestia de Vos-
 » sa Magestade; mas onde poderão occultar-
 » se luzes tão brilhantes?

» Na verdade, ó Póvos Lusitanos, que
 » he o que vemos, que he o que observamos
 » nesta Rainha, que nos foi destinada lá do
 » Alto, lá dos Ceos piedosos? Nós vemos,
 » e observamos hum vivissimo exemplar das
 » qualidades mais brilhantes, e das virtudes
 » mais santas: Nós vemos huma Soberana,
 » que sabe juntar em hum só ponto os interes-
 » ses do Imperio, e da Religião; Fidelissima
 » Dominante, que governa a terra, sem tirar
 » os olhos do Ceo: vemos a doce paz, a can-
 » dida Justiça, osculando-se mutuamente, sa-
 » zerem assento dentro do seu generoso cora-
 » ção: vemos em todas as acções do seu Go-
 » verno, outras tantas decisivas provas daquel-
 » la virtude, que, onde reina, fixa a boa or-
 » dem, a disciplina, a politica, a união, e
 » a tranquillidade. A pezada balança dos Im-
 » perios, que muitas vezes tem cahido das
 » mãos

» mãos de grandes Principes ; não podia ser
 » mettida entre outras , nem mais puras , nem
 » mais dignas ! Olhai ; e que vedes ? He pre-
 » miado o justo , he attendido o digno , e o
 » benemerito ; e só os que verdadeiramente
 » forem Réos serão punidos ; mas com tal dif-
 » cernimento vereis concordada a justiça , e a
 » commiseração , que se fação servir as penas
 » mais para evitar delitos , que para castigallos.
 » Os generosos effeitos da Regia Piedade de
 » huma tal Rainha apparecem por toda a par-
 » te ; mas muito particularmente na soltura de
 » tantos prezos de hum , e outro foro , que
 » gemião nas tenebrosas prizões , e nos tristes
 » degredos. Ah incomparavel Rainha , o in-
 » fatigavel zelo , e esculpulofo cuidado de
 » V. Magestade lhes tem restituido a doce li-
 » berdade que perdêrão ! Assim eternizou Vos-
 » sa Magestade o seu Real Nome no templo
 » da Memoria. Assim encheo as ternas pro-
 » pensões do seu Pio , e Regio Coração : e
 » assim cumprio a sexta recommendação de seu
 » grande Pai.

» O mesmo que vemos , faz em nós a infal-
 » vel esperança do que veremos : se nos Mo-
 » narcas são , inais do que as Leis , efficazes
 » os exemplos , os que dão as virtuosissimas
 » qualidades de V. Magestade , serão em to-

»do o tempo huns Censores natos de todos
 »os vicios ; assim como o Sol radiante , e crea-
 »dor , girando com rápida carreira toda a ex-
 »tensão dos altos Ceos , faz crescer as flores
 »nos jardins , as plantas nas campinas , os ar-
 »voredos nos bosques ; assim como a doce
 »Primavera faz desaparecer dos olhos dos
 »mortaes o tenebroso inverno : assim tambem
 »V. Magestade assentada no Regio Throno ,
 »fará nascer a virtude , e fugir o crime. Não
 »haverá artificio que se não desfaça , erro que
 »se não confunda , iniquidade que se não def-
 »arme , merecimento que se não premee , in-
 »justiça que se não castigue ! A candida ver-
 »dade , que não habita no centro do tumulto ,
 »virá sahindo das profundas solidões , corren-
 »do ao folio com formoso semblante a con-
 »trahir com V. Magestade o mais sublime
 »Commercio. A disfarçada lisonja , que costu-
 »ma bloquear os Thronos dos Monarcas , fu-
 »girá para as outras Cortes , batendo as negras
 »azas. A descarnada cobiça , que fecha com
 »pezadas mãos em cofres de ferro os thesou-
 »ros dos Imperios , verá com espanto abertas
 »as portas do Regio Erario ; não para fomen-
 »tar o luxo , não para accender a guerra , não
 »para fazer passar ás Nações estranhas rios de
 »ouro em desconcertados prazeres ; fim para
 »ef-

» estipendiar ás Tropas, para auxiliar a Mari-
 » nha, para acudir ás necessidades públicas;
 » e para soccorros da languida pobreza. Estes
 » os preciosos fructos do sabio, e illuminadif-
 » simo Governo de V. Magestade; este todo
 » o espirito da primeira recommendação, que
 » dirigio a V. Magestade o Grande Pai; e
 » estes em fim os bellos dias de Portugal, que
 » a Providencia nos guardou, e offereceo no
 » fim do seculo decimo oitavo.

» Huma Rainha, como V. Magestade, he
 » o maior presente, que o Ceo pode fazer á
 » terra, e que poucas vezes apparece nella! Mas;
 » oh Altas disposições do Eterno! Por isso
 » mesmo que o Supremo Dominante dos Prin-
 » cipados destinava a V. Magestade para o go-
 » verno destes Reinos, lhe tinha antes dado
 » na Real Pessoa de ElRei Nosso Senhor hum
 » Esposo bem conforme a seu coração, para
 » com elle dividir os importantes cuidados da
 » Monarquia. Hum Pedro para V. Magestade
 » fundar sobre a solida, e incontrastavel fir-
 » meza de huma similhante pedra as públicas
 » felicidades do seu Imperio. Hum Rei, que
 » não ama outra cousa mais que a Justiça, nem
 » conhece mais que a verdade. Hum Rei, cu-
 » jo discernimento póde fazer a primeira ba-
 » se nas decisões dos negocios mais arduos.

» Hum.

» Hum Rei o mais capaz de julgar os que
 » julgão a terra, de conservar os Direitos dos
 » Tribunaes, e de manter em todos os cór-
 » pos aquella harmonia, boa ordem, e equi-
 » librio, que fazem a força, e a utilidade dos
 » Estados. Hum Rei tão cheio de luzes como
 » de virtudes, depositario confidentissimo da
 » parte mais sagrada do governo, e interpre-
 » te infallivel dos ternissimos sentimentos de
 » V. Magestade pela felicidade dos seus Pó-
 » vos. Hum Rei, que completa, e felizmente
 » comprehendeo a importantissima sciencia (que
 » lhe he propria) de conhecer os homens, pa-
 » ra empregar, e metter em valor respectiva-
 » mente os seus merecimentos. Hum Rei, que
 » estima menos este Nome, que o Titulo sem-
 » pre Augusto de Protector da Igreja. Final-
 » mente hum Anjo Tutelar, que collocado en-
 » tre o Altar, e o Throno, Fidelissimo á Re-
 » ligião, e á Monarquia, estará sempre em
 » guarda para concordar, sem confundir o Sa-
 » cerdocio com o Imperio; concordia, que se
 » proporá sempre facil ás luzes de hum Prin-
 » cipe, em cuja Real Pessoa por huma casua-
 » lidade mysteriosa a vemos já verificada co-
 » mo Pedro, e como Rei! Deste modo ve-
 » remos a mais concertada harmonia entre os
 » dous Poderes, dando-se mutuamente as mãos
 » pa-

» para se rasgar , para se despedaçar , e para se
 » calcar de baixo do pé Augusto o negro man-
 » to da hypocrisia , do fanatismo , e da infide-
 » lidade.

» Quando eu , ó Muito-Alta , e Podero-
 » sa Rainha , vejo a V. Magestade no seu Thro-
 » no , á direita deste illuminado Monarca , lem-
 » bra-me a passagem do Profeta Rei , transf-
 » portando-se em sagradas Poezias , e fallan-
 » do para o mais sabio de todos os Principes ,
 » desta forte : *Vê-se á vossa mão direita huma*
 » *grande Rainha em vestidos dourados com cer-*
 » *caduras de variedade* ; estes vestidos doura-
 » dos , estas cercaduras de variedade erão fi-
 » guras , em que se representavão altas virtu-
 » des ; erão allegorias de diversas , e sublimes
 » qualidades : e eu me persuado que em todos
 » os livros da nossa Religião não ha palavras
 » mais proprias do que estas para se applicarem
 » a V. Magestade , e ao seu amado , e ternis-
 » simo Consorte !

» Ultimamente , não ha cousa , que não
 » concorra para nos vaticinar futuras as pre-
 » sentes felicidades ; até o glorioso dia , em
 » que V. Magestade he exaltada a esse Regio
 » Throno , faz a confirmação mais authentica
 » deste vaticinio.

» Hoje o Grande Affonso , Fundador d'êf-

» ta

» tá Monarquia, Augustissimo Ascendente de
 » V. Magestade, levantou, e dedicou o Thro-
 » no, o Altar, e o Templo á Santa Virgem
 » Rainha dos Martyres; daquelles homens,
 » que no meio desta mesma Cidade derramá-
 » rão o sangue, e derão a vida pela Patria,
 » e pela Fé; e este tambem o dia, em que o
 » Pio, Justo, e Magnanimo Pedro faz erigir
 » esta pomposa máquina, e o Throno, em
 » que V. Magestade será jurada, e reconhecida
 » da Rainha dos Portuguezes; dos Póvos não
 » menos capazes do que aquelles de derrama-
 » rem o sangue pela sua Rainha em testemu-
 » nho da mais generosa, e incorruptivel fide-
 » lidade. Hoje a Rainha dos Martyres deo a
 » Lisboa as glorias da Conquista sobre os in-
 » domitos Agarénos, no meio das Lanças, dos
 » Alfanges, das Espadas, dos Elmos, dos Ca-
 » pacetes, dos Escudos, e das ferreas viseiras;
 » e neste mesmo dia dá V. Magestade a Lis-
 » boa, e a toda a extensão destes Reinos,
 » tambem as glorias da mais feliz Exaltação,
 » no meio dos vivas, dos transportes, dos pra-
 » zeres, dos apparatus, das pompas, das gran-
 » dezas, e das magnificencias. Hoje se dedi-
 » cou, e consagrou nesta Capital a primeira
 » Igreja, e neste mesmo dia sóbe ao Throno
 » de Portugal a primeira Rainha.

» Ah

» Ah Senhora ; o Ceo , que se declara tão
 » decisivamente por V. Magestade , faça que
 » V. Magestade seja tão feliz sobre o Thro-
 » no , como são verdadeiros os nossos votos ;
 » sejam tantos os annos do Governo de Vossa
 » Magestade , quantos são os dias que já con-
 » têm em si aquelles annos , que hoje se vão
 » completando pelo terno Filho , pelo Real
 » Infante de Portugal , que junto ao Real
 » Throno de V. Magestade , semelhante a hu-
 » ma verde , e frondosa arvore , junto da pla-
 » cida corrente , vai crescendo nos dias , e nas
 » mais excellentes virtudes , até fazer huma
 » fiel cópia do Grande Avô , e Bisavô deste
 » mesmo glorioso Nome.

» Já , Senhora , nos temos mutuamente fe-
 » licitado pela gloriosa Exaltação de V. Ma-
 » gestade ao elevado Solio da Grandeza , e do
 » Poder ; e rendido as graças ao Altissimo pe-
 » lo maior dos beneficios , que podia fazer aos
 » Portuguezes. Sabemos perfeitamente que he
 » por Deos que Vossa Magestade nos gover-
 » na , e que das mãos do mesmo Deos a te-
 » mos recebido como nossa Rainha Dominan-
 » te. Oh , e que fontes tão puras , e tão fa-
 » gradas para o nosso público , e solemne re-
 » conhecimentò , donde correm em abundan-
 » cia os motivos da nossa vassallagem , não fó

» pelos principios do temor, e da esperanza,
 » mas ainda pelos sentimentos, e motivos da
 » Religião! São estas, Senhora, são estas as
 » causas, por que os Estados do Reino, em
 » cujo nome fallo, queremos jurar todos hu-
 » ma promptissima obediencia, profundo re-
 » conhecimento, e fidelissimo amor ao Real
 » serviço de V. Magestade:

» Reconhecemos a obrigação do Juramen-
 » to, não a necessidade d'elle; porque os vin-
 » culos do nosso amor, e da nossa fidelidade
 » são tantos, e tão fortes, que não necessitam
 » de mais augmento, nem de maior vigor.

» Vamos todos ajoelhar áquelles Reaes
 » pés, vamos todos beijar aquella Regia, e
 » Potente Mão; e levando os corações nas
 » nossas, sejam elles os que fallem por nós,
 » e os que fação nas de V. Magestade o gló-
 » rioso sacrificio das nossas vontades, dos
 » nossos talentos, das nossas vidas, e de tudo
 » quanto somos, e valemos. Deixemos, dei-
 » xemos aos pés desse Real Throno os nossos
 » corações, estes que por nós fallão, para que
 » sejam aqui huns vivos, perennes, e authen-
 » ticos monumentos da nossa vassallagem; ma-
 » nifestem elles perpetuamente os sentimentos
 » do nosso indefectivel amor, da nossa glorio-
 » sa sujeição, e do nosso eterno reconheci-
 » men-

»mento a huma Rainha , e Senhora Nossa
 »natural , que nasceo para nos fazer venturo-
 »sos , que reinando pelo seu poder , reinará
 »para sempre pelas suas virtudes.»

No fim da Oração subio o Conde da Calheta , que servio de Reposteiro mór , ao estrado pequeno , e poz aos pés da Rainha Nossa Senhora huma almofada de lustrina carmesim , e ouro bordada ricamente , e pouco diante della huma cadeira rasa coberta com hum panno da mesma seda com outra almofada , sobre a qual poz o Eminentissimo Patriarca Eleito , Capellão mór , o Missal rico , aberto , e sobre elle hum Crucifixo , que recebeu dos Mestres de Ceremonias da Capella Real ; ficando junto á mesma , ajoelhou defronte de Sua Magestade , e o mesmo fizeram o Bispo de Elvas D. Lourenço de Lencastre ao seu lado direito ; e o Bispo de Penafiel D. Frei Ignacio de S. Caetano da parte esquerda para serem testemunhas do Real Juramento ; e chegando-se o Visconde de Villa Nova da Cerveira , Secretario de Estado , logo a Rainha Nossa Senhora se levantou , e ajoelhando sobre a almofada , mudou o Sceptro á mão esquerda , poz a direita sobre o Missal , e Cruz , que sustentava o Eminentissimo Ca-

pellão mór ; e deste modo prestou Sua Magestade o solemne Juramento , que os circumstantes ouvirão , e perceberão , cujas palavras o mesmo Secretario de Estado de joelhos hia lendo , e Sua Magestade repetindo ; estando ElRei Nosso Senhor em pé , e descoberto ; a fórma do Juramento he a seguinte.

Juro , e prometto com a graça de Deos : vos reger , e governar bem , e directamente , e vos administrar directamente Justiça , quanto a humana fraqueza permite ; e de vos guardar vossos bons costumes , privilegios , graças , mercês , liberdades , e franquezas , que pelos Reis Meus Predecessores vos forão dados , outorgados , e confirmados.

Feito o dito Juramento , a Rainha Nossa Senhora se tornou assentar , o que tambem fez ElRei , e se cobrio ; os ditos Bispos se retirárão para os seus lugares , e o Eminentissimo Patriarca Eleito , Capellão mór , virou o Missal para os que havião fazer Juramento , preito , e homenagem a Sua Magestade ; e o Conde da Calheta , Reposteiro mór , desviou a cadeira , em que estava o Missal , para o lado direito do Throno , desembaraçando a passagem.

fagem aos que depois de jurarem sobirão a beijar a Mão a Suas Magestades ; e retirando-se ao seu lugar , então o mesmo Visconde Secretário de Estado em pé no meio do estrado grande , leu em voz alta , e intelligivel a fórmula do Juramento , preito , e homenagem , que os Estados destes Reinos pelas pessoas , que delles estavam presentes , havião fazer naquelle Acto a Sua Magestade , com a advertencia seguinte.

Esta he a fórmula do Juramento , que os Grandes , Titulos Seculares , Ecclesiasticos , e Nobreza destes Reinos , que aqui estão presentes , hão de fazer á Rainha Nossa Senhora , que he o mesmo Juramento costumado que em taes Actos se faz aos Reis destes Reinos , e seus Antecessores.

Juro aos Santos Evangelhos tocados corporalmente com a minha mão , que eu recebo por nossa Rainha , e Senhora verdadeira , e Natural , a Muito Alta , e Muito Poderosa , a Fidelissima Rainha Dona Maria Primeira Nossa Senhora , e lhe faço preito , e homenagem segundo o foro destes Reinos.

A primeira Pessoa que jurou , foi o Sere-
nif-

nissimo Senhor D. José Principe do Brazil, o qual fazendo as devidas reverencias a Suas Magestades, se poz de joelhos voltado para o Throno; e pondo a mão direita sobre a Cruz, e Missal, fez o dito Juramento, preito, e homenagem, dizendo todas as palavras assim como lhas hia lendo o Visconde Secretario de Estado; e acabado este Juramento, se poz em pé, e assim assistio aos que se seguirão. Levantando-se o Serenissimo Principe, subio a beijar a Mão da Rainha Nossa Senhora, e depois a ElRei Nosso Senhor, que o recebêrão, praticando as impreteriveis ceremonias de amantissimos Pais, e seus naturaes Soberanos; e feito este primeiro Juramento, logo o Conde de S. Lourenço, Alferes mór, desenrolou a Bandeira Real.

Seguiu-se o Senhor Infante D. João, que cumprindo nesse mesmo dia dez annos de idade; para o mesmo Serenissimo Senhor poder jurar, foi preciso que a Rainha Nossa Senhora houvesse por bem dispensar na Lei da Menoridade; o qual Decreto o Visconde Secretario de Estado referio na fórma seguinte.

Sou servida dispensar no impedimento de Menoridade ao Infante D. João Meu muito amado; e prezado Filho, para que

no *Auto de Levantamento, e Juramento*, que me hão de fazer os *Estados destes Reinos na Coroa delles*, me faça o mesmo *Juramento, preito, e homenagem*, não obstantes *quaesquer Leis, Alvarás, Regimentos, Disposições de Direito, Estilos, ou Costumes em contrario*. Assignado por Sua Magestade com data de 9 de Maio de 1777.

Precedendo esta legalidade, o Senhor Infante D. João, Condestavel do Reino, pegando no estoque com a mão esquerda, se poz de joelhos, e pondo a mão direita sobre a Cruz, e Missal, fez o dito Juramento, preito, e homenagem, que o mesmo Visconde Secretario de Estado lhe lia lendo, no fim do qual foi beijar a Mão a Suas Magestades, praticando as mesmas reverencias, que o Principe seu Irmão, e depois se retirou sustentando o estoque.

Seguiu-se a jurar o Senhor D. João, Mordomo mór da Rainha Nossa Senhora, e immediatamente o Duque de Cadaval, a quem tambem Sua Magestade dispensou na menoridade, como declarou o mesmo Visconde Secretario de Estado; e tocando cada hum delles com a mão direita posta sobre a Cruz o

li-

livro dos Evangelhos , proferirão summariamente a fôrma do Juramento , dizendo : *Eu assim o juro , e prometto* , e por sua ordem forão beijar a Mão a Sua Magestade.

No fim destes Juramentos o Visconde Secretário de Estado ordenou ao Rei de Armas Portugal , que na fôrma do costume insinuasse a todos a formula do Juramento , preito , e homenagem , que elle leu em voz alta , que os circumstantes muito bem entendêrão , e he o seguinte.

A Rainha Nossa Senhora manda que neste Acto venhão jurar , e beijar a Mão os Grandes , Titulos Seculares , Ecclesiasticos , e mais Pessoas da Nobreza , assim como se acharem , sem precedencias ; nem perjuizo do Direito de alguém.

Logo que o Rei de Armas disse estas palavras , foi jurar o Conde da Ponte , como Mordomo mór de ElRei Nosso Senhor , e os Marquezes , os quaes ao tempo que fizerão o dito juramento , disserão cada hum delles , posta a mão direita na Cruz , e Missal : *Eu assim o juro , e prometto* , e forão beijar a Mão a Sua Magestade. Aos Marquezes se seguirão logo os Condes , e mais Titulos do Reino

atrás

atrás nomeados, sem entre elles haver precedencia, pelo Visconde Secretario de Estado lhes haver declarado que assim o ordenava Sua Magestade; e cada huma das ditas pessoas, quando assim fez o dito juramento, disse: *Eu assim o juro*; e forão beijar a Mão a Suas Magestades. E depois de jurarem os Grandes, e Titulos da Corte Secular; por insinuação do Visconde Secretario de Estado jurou como Capellão mór o Eminentissimo Patriarca Eleito, praticando tambem a mesma formalidade, seguindo-se os Ministros, e Secretarios de Estado das Repartições dos Despachos.

Continuou-se o Juramento pela Corte Ecclesiastica, jurando em primeiro lugar os Arcebispos, e Bispos; Collegios dos Principaes, e Prelados já nomeados, que sem precedencia forão depois beijar a Mão a Suas Magestades.

Por este modo se foi continuando o dito Auto de Juramento, preito, e homenagem pelos Ministros dos Tribunaes Régios, Senhores de terras, Alcaides móres, Monsenhores, e Conegos da Basílica Patriarcal, e Basílica de Santa Maria, Fidalgos, Officiaes maiores do Corpo Militar, e mais Pessoas de Nobreza atrás nomeados, os quaes forão jurar assim como podião chegar ao estrado, e

lugar do Juramento fem precedencias , e da mesma forte subião a beijar a Mão a Suas Magestades.

Acabada a religiosa cerimonia do Juramento , o Eminentissimo Capellão mór tirou o Santo Crucifixo , e Missal , que da sua mão recebeo o primeiro Mestre de Ceremonias , e poz sobre a credencia ; e o Conde da Calheta , Reposteiro mór , retirou as cadeiras com as duas almofadas , que entregou ao Guarda Tapeçarias.

A Rainha Nossa Senhora disse então ao Visconde Secretario de Estado , que na fórma do costume aceitava os sobreditos juramentos , preitos , e homenagens , que se lhe havião feito ; e logo o mesmo Secretario de Estado , estando no meio do estrado grande , disse em voz alta , e bem intelligivel a quantos se achavão presentes , a seguinte declaração.

A Rainha Nossa Senhora aceita os Juramentos , preitos , e homenagens , que os Grandes , Titulos Seculares , Ecclesiasticos , e mais Pessoas da Nobreza , que estais presentes , agora lhe fizestes.

Ouvidas estas palavras , o Rei de Armas Portugal disse em voz alta :

Ouvide , ouvide ; ouvide , estai attento.

Immediatamente o Conde de S. Lourenço , Alferes mór do Reino , com a Bandeira Real desenrolada , disse no lugar onde estava em voz alta :

*Real , Real , Real , pela Muito Alta ,
Muito Poderosa , a Fidelissima Senhora
Rainha Dona Maria Primeira Nossa Se-
nhora.*

Estas mesmas palavras repetirão logo os Reis de Armas , Arautos , e Passavantes , ajudados das Pessoas , que estavam na dita Varanda , a que se seguirão os instrumentos dos Ministres , Timbales , Clarins , Charamelas , e Trombetas.

Feito este primeiro Auto de Acclamação , logo o Conde de S. Lourenço , Alferes mór , fazendo reverencia a Suas Magestades , desceo do lugar , onde estava com a Bandeira Real , acompanhado dos Reis de Armas , Arautos , e Passavantes , Porteiros da Maça , e da Cana , que lhe precedião , e se encaminhou jun-

to á columnata para o meio da Varanda, subio ao portico, e balcão, que dominava sobre a Praça, elevado sobre tres degrãos, para dallí acclamar a Sua Magestade com a Bandeira Real na mão direita; e junto com elle o Rei de Armas Portugal, ambos virados para o Povo, disse o dito Rei de Armas Portugal outra vez:

Ouvide, ouvide, ouvide, estai attento.

E logo o Conde de S. Lourenço, Alferes-mór, levantando a voz, quanto lhe foi possível, disse:

*Real, Real, Real, pela Muito Alta,
Muito Poderosa, a Fidelissima Senhora
Rainha Dona Maria Primeira Nossa Sen-
nhora.*

E repetindo o mesmo os Reis de Armas, Arautos, e Passavantes, ajudados de todas as pessoas, que estavam na Varanda, tocárão os Ministres. O innumeravel Povo, que occupava a Praça do Commercio, e que esperava já com impaciencia este feliz annúncio, rompeo em altos vivas, e outras muito significantes expressões de alvoroço, amor, e alegria,

fa-

fazendo bem visível a fidelidade de seus leaes corações no extremo affecto , com que acclamavão a Sua Magestade por sua Rainha , e Senhora destes Reinos , e seus Dominios ; ouvindo-se ao mesmo tempo ao final dos foguetes repicar os sinos das Sés , e das mais Igrejas , e retumbar as estrondosas salvas Reaes do Castello de S. Jorge , Torres , e Fortalezas da Barra , a quem correspondião neste magestoso applauso as Náos de Guerra , e Navios Mercantes com igual estrondo , sem por isso cessar o éco dos vivas , que seria com tal força os ares , que bem se deixava perceber entre a plausível confusão das salvas , e dos repiques.

Com a referida solemnidade se fez este Auto da Real Acclamação , no fim do qual o Conde de S. Lourenço , Alferes mór do Reino , tornou com o mesmo acompanhamento , e tomou o seu lugar junto do Regio Throno ; e então o Rei de Armas Portugal disse as seguintes palavras :

A Rainha Nossa Senhora manda que sòmente a acompanhem as pessoas que vierão com ella.

Logo Suas Magestades se levantárão ; e
suf-

sustendo a Rainha Nossa Senhora a Real Insignia do Sceptro na Mão direita, desceo com ElRei Nosso Senhor do Regio Throno, e com o mesmo acompanhamento dos Grandes, e Titulos da Corte Secular, e Ecclesiastica, tornando pela Varanda junto á columnata, como tinha vindo, se forão encaminhando com passos graves, e magestosos. Neste transito se voltou com ElRei Nosso Senhor por tres vezes para o Povo, que ancioso suspirava ver da Praça do Commercio a sua Real, e Gentilissima presença; e no mesmo acto, em que todos admiravão a sua Real formosura, exclamarão: *Viva, viva, viva a Nossa Rainha: viva o Nosso Rei, viva, viva.*

Estes júbilos, e affectuosas correspondencias de tão multiplicados, e extraordinarios vivas, penetravão com tal força os corações dos ouvintes, que todos vendo rão inexplicaveis demonstrações de alegria, e contentamento, se consideravão absortos em prazer.

Suas Magestades ouvindo estes Regios applausos, e juntamente as sonatas dos referidos Ministres, Timbales, e Clarins, continuarão até o fim da Varanda, seguindo-se depois da Rainha Nossa Senhora o cortejo das Damas; e com a melhor ordem subirão pela mesma escada por onde tinhão descido, e assim

sim entráráo nas Regias salas do Paço ; e atravessando a do Docel , se encaminharão para a nova Real Capella para renderem a Deos as graças ; e nesta passagem se incorporarão com Suas Magestades a Serenissima Princeza , e Reaes Infantas , que seguirão a Rainha Nossa Senhora com a sua comitiva. No mesmo tempo a Fidelissima Rainha Mãi Nossa Senhora veio da Tribuna da Varanda para outra , que se lhe preparou na mesma Capella , onde occultamente presenciou como Suas Magestades forão recebidos , e todo o solemne acto de Acção de Graças.

Tinhão os Mestres das Ceremonias Antonio da Silva e Faria , e João Jorge Loureiro , prevenido , para que não succedesse demora , nem embaraço nesta devotissima , e religiosa acção , que os Principaes , e Monseñhores , que havião figurar neste acto , depois de prestarem os seus Juramentos de homenagem , se anticipassem a sahir da Varanda para nas suas accomodações , que para este effeito tinhão na mesma Capella , tomarem as Vestes , com que havião de ministrar na mesma função.

E segundo esta ordem , e prevenção , tanto que foi tempo conveniente , o Principal Deão sahiu da Sacristia paramentado de Ponti-

tifical , elevando-lhe as pontas do Pluvial os dous Cônegos assistentes , precedendo-lhes os Acolythos Bufulantes ; entrou na Capella pela porta do lado da Epistola ; e chegando entre os dous Ministros diante dos degrãos do Altar , depôsta pelo Diacono a Mitra , reverenciárão a Sagrada Reliquia do santo Lenho. E logo do mesmo Assistente recebeu a Cruz com a dita Reliquia exposta sobre o Throneto , assistindo-lhe no Presbyterio doze Beneficiados da Basilica Patriarcal com tochas accesas.

Então se ordenou a Procissão , levando a Cruz Patriarcal entre dous castiçaes , tres Acolythos Bufulantes , seguindo-se o Collegio dos Principaes , e logo os sobreditos Beneficiados , e depois o Principal Deão com a Reliquia entre dous Assistentes ; e da parte de fóra dos cancellos se metteo de baixo do Pallio , em cujas varas pegárão oito Monsenhores paramentados de Pluviaes brancos.

À porta da Capella se dispozerão , situando-se a Cruz Procissional fóra dos cancellos ; e os mais dignos proximos ao Principal Deão , formando , sem alteração de precedencia , duas alas nos seus proprios lugares diante do panno de veludo , sobre o qual o Conde Reposteiro mór accommodou as duas almofadas , e

no lugar mais proximo a ellas, esperou o Principal Deão a Suas Magestades, que assim que chegarão, ajoelharão sobre as almofadas, e lhes deo a beijar a santa Reliquia: fazendo-lhes depois inclinação profunda, a entregou ao primeiro Assistente, e do segundo recebeu o Aspersorio, com que lançou successivamente agoa benta á Rainha Nossa Senhora, a El Rei Nosso Senhor, aos Serenissimos Senhores Principe, Princeza, e Infantas com as devidas reverencias.

O Principal Deão tornando a receber a sagrada Reliquia da mão do Diacono, se meteo de baixo do Pallio; e encaminhando-se a Procissão para o Altar mór, principiárão os Musicos no seu Coreto o Hymno *Te Deum laudamus*, que proseguirão acompanhados de muitos, e de trissimos instrumentos, governando a cantoria, de que era Compositor, o insigne Professor David Peres, Mestre de Suas Magestades.

Entrando a Procissão na quadratura, os Principaes subirão para os seus lugares; a Prelatura se accommodou junto aos seus assentos, e os doze Beneficiados com as tochas accesas nos lados do Presbyterio. Os oito Monsenhores, que pegárão nas varas do Pallio, deixando-as aos maceiros junto dos cancellos, de-

pondo na Sacristia os Pluviaes, tornárão para os bancos da quadratura.

Suas Magestades acompanhárão a sagra-da Reliquia atrás do Pallio, indo diante da parte esquerda o Conde Alferes mór com o Estandarte Real, depois o Senhor Infante Dom João, e o Serenissimo Senhor Principe do Brazil; seguia-se a Rainha Nossa Senhora com ElRei Nosso Senhor, e depois a Serenissima Princeza, e Infantas com os seus Veadores, e cortejo das Damas, que todas se accommodárão no pavimento da quadratura.

Subindo ao Presbyterio com os seus affittentes, o Principal Deão no lado da Epistola entregou a Cruz do Santo Lenho ao Diacono, que a foi collocar exposta no meio do Altar, e se retirou para o seu lugar, ficando todos no plano voltados para o lado do Evangelho.

A Rainha Nossa Senhora, e ElRei Nosso Senhor ajoelharão sobre o genuflexorio posto no plano do Presbyterio diante dos degrãos do Altar; ao seu lado direito as Serenissimas Senhoras Princeza, e Infanta Dona Maria Anna; ao lado esquerdo ajoelhou o Serenissimo Principe, seguindo-se depois a Senhora Infanta Dona Marianna Victória: com esta precedencia estiverão em quanto se cantou o

Te

Te Deum laudamus , e se deo a Benção com a sagrada Reliquia ; e o Senhor Infante Dom João com o estoque levantado junto do angulo dos degráos lateraes da parte do Evangelho , assistindo-lhe o seu Camarista , seguindo-se ao seu lado esquerdo mais proximo ao Altar , o Conde Alferes mór do Reino com o Estandarte Real.

Os Musicos profeguirão o Canto do Hymno ; e quando cantarão o Verso *Te ergo quæsumus* , ajoelhou o Principal Deão entre os seus Ministros no infimo degráo lateral da parte da Epistola , e quantos se achavão no corpo da Capella : levantando-se no fim do dito Verso o dito Principal , subio ao terceiro degráo da mesma parte entre os dous Assistentes voltado para o lado do Evangelho , no fim do Hymno cantou o Verso *Firmetur manus tua* , e Oração *Deus , qui victricis Moysis manus in oratione firmasti* , pelo livro posto sobre a estante de prata sobredourada.

Cantado este Verso , e Oração , o mesmo Deão reverenciando a Suas Magestades , chegou ao meio do Altar ; e feita a inclinação á santa Reliquia , com a Cruz deo a triplicada Benção Pontifical : então o Senhor Infante , Condestavel , abateo o estoque ; o mesmo

praticou o Conde Alferes mór abatendo a Bandeira Real.

E reposta no Throneto a Cruz do Santo Lenho, feitas as devidas reverencias, desceo com os seus Assistentes o dito Deão, e no plano da parte da Epistola saudou descoberto a Suas Magestades, e estas se apartarão com o mesmo acompanhamento, a quem seguião os Principaes em capa, e a Prelatura nos seus lugares; e deste modo forão para a sala do Docel, rompendo o silencio, e recreando os assistentes huma harmoniosa, e destrissima Sonata composta pelo mesmo Mestre David Peres.

Chegando á sala do Docel se repartio todo o acompanhamento em duas fileiras, que com profundas humiliações, e as mais sensíveis expressões de alegria, fidelidade, e respeito, cortejarão na passagem a Suas Magestades, que se recolhêrão a seus camarins. O mesmo fez a Rainha Mãi Nossa Senhora, retirando-se da Tribuna por outra passagem diferente, sendo neste tempo sete horas e cincoenta minutos da tarde, quando se finalizou esta acção com o dia mais fausto, e mais glorioso da nossa idade.

Ao qual Auto, Juramentos, preitos, homenagens, e ceremonias delles, fui presente
eu

eu Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Escrivão da sua Camara, e seu Notario Público, por especial Alvará da dita Senhora, que vai trasladado no fim deste Instrumento; e faço fé, que passou tudo assim bem, e verdadeiramente sem falta alguma, sendo presentes os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, Fidalgos, e outras Pessoas da Nobreza, que fizeram o dito Juramento, e outra muita gente, assim Nobre, como do Povo, que estavam na Praça do Commercio, como fica dito.

Sendo tudo assim feito, findo, e acabado, ordenou Sua Magestade, que de tudo désse minha fé como seu Notario Público, e fizesse disso Auto, e Instrumento, e que lho désse authenticico para perpétua firmeza do dito Auto, e constar a todo o tempo a substancia d'elle, ficando o original, depois de publicado, e impresso, na Torre do Tombo para se lançar, e registar nos livros deste feliz Reinado, que se costumão guardar, e conservar no dito Real Arquivo, na fórma, que sempre se observou, com grande utilidade da Coroa, e Vassallos destes Reinos. Testemunhas, que a tudo forão presentes o Eminentissimo D. Fernando de Sousa e Silva, Vigario Capitular, e Patriarca Eleito de Lisboa,

boa, e Capellão mór de Sua Magestade, hoje Cardcal Patriarca; o Bispo de Penafiel Dom Fr. Ignacio de S. Cactano, Confessor de Sua Magestade, e hoje Arcebispo de Thessalonica; D. Lourenço de Lancaastro, Bispo da Cidade de Elvas; o Principal D. Thomás de Almeida, Deão da Santa Igreja de Lisboa; Dom Pedro de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Soufa, Marquez de Angeja; D. Pedro José de Menezes Coutinho, Marquez de Marialva, Estribeiro mór de Sua Magestade; José Antonio de Soufa Saldanha Menezes e Castro, Conde da Ponte, Mordomo mór de ElRei Nosso Senhor; D. Pedro da Camara, Estribeiro mór do mesmo Senhor, e outras muitas Pessoas, que se achárão presentes, e ficão nomeadas.

E eu Antonio Pedro Vergollino, Notario Público por Authoridade de Sua Magestade para as cousas do seu serviço, e em especial para este Auto, fiz este Instrumento, no qual com as ditas Testemunhas assignei de meu final raso, e costumado; e declaro que supposto nos lugares, que tiverão as Pessoas referidas neste Auto, houvesse alguma differença, ao que fica referido, no declarar a ordem dos ditos lugares, e ceremonial, seguí o que Sua Magestade havia mandado dar

pe-

pelo Visconde Secretario de Estado , sendo certo que o animo de todos foi observallo pontualmente , e era indispensavel haver alguma pequena alteração pelo grande concurso , e alvoroço , que dominava os corações de todos. E outro fim , pelo que respeita a muitas acções que precedêrão , e fizerão mais plausivel este faustissimo dia da Real Acclamação , como não pertencem substancialmente a este Auto de Juramento , de que dei minha fé , o declarei de baixo do credito de todas as Pessoas de caracter , probidade , e verdade , que a ellas assistirão , e as presenciárão , e me derão a mais exacta relação.

O Alvará , por que Sua Magestade me fez seu Notario Público , he o seguinte.

EU A RAINHA faço saber aos que este Alvará virem , que Eu hei por bem , e me praz de fazer Notario Público em Minha Corte , e nestes Reinos , e Senhorios de Portugal , para as cousas de Meu serviço , que se offerecerem , a Antonio Pedro Vergolino , Fidalgo da Minha Casa , e Meu Escrivão da Camara na Mesa do Desembargo do Paço ; e em especial o faço Notario Público para o Auto de Levantamento , e Juramento ,
que

que os Estados destes Reinos me hão de fazer na Coroa delles , e seus Senhorios : E Mando , que ao dito Auto de Levantamento , e Juramento , e aos Instrumentos que delle passar , e aos mais que por Meu serviço fizer , se dê tão inteira fé , e credito , como por Direito se deve dar ás Escrituras feitas por Notarios Públicos. O que o sobredito Antonio Pedro Vergollino fará de baixo do juramento que tem do seu Officio. E quero que este vallia , tenha força , e vigor , como se fosse Carta começada em meu Nome , passada pela minha Chancellaria , e sellada do meu sello pendente : e valerá outro sim , posto que por ella não haja de passar , sem embargo da Ordenação em contrario. Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 9 de Maio de 1777.

R A I N H A .

Visconde de Villa Nova da Cerveira.

Alvará , pelo qual V. Magestade ha por bem nomear por Notario Público em sua Corte , e nestes Reinos , e Senborios de Portugal ,

gal , especialmente para o *Auto do Levantamento* , e *Furamento* , que os *Estados delles* lhe hão de fazer , a *Antonio Pedro Vergollino* ; *Fidalgo da sua Real Casa* , e seu *Escrivão da Camara na Mesa do Desembargo do Paço* , na *fôrma que acima se declara*.

Para Vossa Magestade ver.

João Chrysostomo de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá. o fez.

Foi registado na *Secretaria de Estado dos Negocios do Reino* a folh. 130. do *Livro V. das Cartas , Alvarás , e Patentes*. Nossa *Senhora da Ajuda* , 12 de *Maio de 1777*.

José Basilio da Gama.



O qual Instrumento vai escrito em vinte e sete meias folhas de papel com esta, todas de huma letra, e assignado por mim Notario com as testemunhas já nomeadas.

Antonio Pedro Vergollino.

*D. Fernando da Silva
Cardeal Patriarca
de Lisboa.*

D. Pedro de Menezes.

*Marquez, Estribeiro,
mór.*

*D. Fr. Ignacio de São
Caetano, Confessor
de Sua Magestade,
e já Arcebispo de
Thessalonica.*

Marquez de Angeja.

*D. Lourenço de Lan-
castro, Bispo de El-
vas.*

*José Antonio de Sou-
sa e Saldanha, Con-
de Mordomo mór.*

*D. Thomás de Almei-
da, Deão da Santa
Igreja de Lisboa.*

D. Pedro da Camara.







